INEP

enem REDAÇÕES 2020

MATERIAL DE LEITURA

MÓDULO 6

COMPETÊNCIA IV

ATENÇÃO!

O conteúdo presente neste material é **sigiloso** e não pode ser divulgado, distribuído, impresso ou utilizado para qualquer outra finalidade que não faça parte do objetivo específico do curso de capacitação. No caso de quebra de sigilo, a Fundação Getulio Vargas aplicará todas as medidas legais cabíveis e desligará do processo a pessoa envolvida.

Alertamos também que o conteúdo pedagógico foi **atualizado e aprimorado**. O cursista deve estudar o material de forma cuidadosa, mesmo que tenha participado do curso de capacitação de 2019, para que possa assimilar as mudanças e ampliar seus conhecimentos.

SUMÁRIO DO CAPÍTULO

1. INTRODUÇÃO..... 4
2. PRINCIPAIS TIPOS DE COESÃO..... 7
2.1. Quadro esquemático da coesão referencial e da sequencial..... 8
2.2. Coesão referencial..... 9
2.2.1. Por uso de formas gramaticais..... 9
2.2.2. Por uso de formas lexicais..... 10
2.3. Coesão sequencial..... 11
2.3.1. Sequenciação parafrástica..... 11
2.3.2. Sequenciação frástica..... 13
2.4. A relevância dos operadores argumentativos na avaliação da Competência IV..... 14
3. MATRIZ DE REFERÊNCIA DA COMPETÊNCIA IV..... 17
4. ESPECIFICIDADE DA AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA IV EM RELAÇÃO ÀS COMPETÊNCIAS I E III..... 18
5. GRADE ESPECÍFICA DA COMPETÊNCIA IV..... 21
6. TERMOS IMPORTANTES PARA APLICAÇÃO DA GRADE ESPECÍFICA DA COMPETÊNCIA IV..... 22
6.1. Presença de elementos coesivos..... 22
6.2. Coesão intraparágrafo e interparágrafos..... 22
6.3. Repetição..... 29
6.4. Inadequação coesiva..... 35
6.5. Monobloco..... 38
7. ROTEIRO..... 41
8. DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS..... 42
8.1. Nível 0 (nota 0)..... 43
8.2. Nível 1 (nota 40)..... 45
8.3. Nível 2 (nota 80)..... 47
8.4. Nível 3 (nota 120)..... 50
8.5. Nível 4 (nota 160)..... 52
8.6. Nível 5 (nota 200) 54
9. ANÁLISE COMPARATIVA DAS COMPETÊNCIAS III E IV..... 56
10. CONCLUSÃO..... 60
11. REFERÊNCIAS..... 61
ANEXO: GLOSSÁRIO..... 62

1. INTRODUÇÃO

Abordar a avaliação da coesão textual nas redações do Enem é o objetivo deste Módulo. De acordo com a Matriz de Referência para Redação do Enem, a Competência IV se destina a avaliar a capacidade de o participante demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Isso significa que, nesta Competência, analisamos como o participante se vale dos recursos coesivos para articular os enunciados de seu texto.

Isso posto, começamos a apresentação dessa temática propondo uma reflexão sobre as diversas formas de construir a coesão. Algumas delas podem ser observadas nos versos da poeta paulista Orides Fontela (1988, p. 144), a seguir:

Saber de cor o silêncio
diamante e/ou espelho
o silêncio além
do branco.

Saber seu peso
seu signo
– habitar sua estrela
impiedosa.

Saber seu centro: vazio
esplendor além
da vida
e vida além
da memória.

Saber de cor o silêncio

– e profaná-lo, dissolvê-lo

em palavras.

Sem abordar os méritos estéticos desse texto, podemos usá-lo como um exemplo da maneira como as frases (nesse caso, os versos) vão sendo concatenadas em um todo coerente e coeso. Ao longo da composição, os elementos coesivos desempenham funções primordiais na construção das relações semânticas. Observe-se, por exemplo, como o pronome "seu" constrói uma ligação com o referente "silêncio" ao designar metaforicamente "seu peso", "seu signo", "seu centro", e como a partícula "e" constitui uma relação de adição entre duas ações, "saber de cor o silêncio" e "profaná-lo", além de outros aspectos, como a recorrência do verbo "saber" e questões relativas aos fenômenos de aliteração e de assonância, muito frequentes na coesão de textos poéticos, para citar apenas esses aspectos.

Veremos, adiante, as várias formas nas quais a coesão se manifesta, a depender da tipologia dos textos, e, então, destacaremos aquelas que nos interessam nos textos dissertativo-argumentativos.

Por ora, valemo-nos da linguagem poética para despertar nossa compreensão sobre aquilo que Abaurre et al (2000, p. 129) chamam de "argamassa textual", isto é, certas palavras que fazem a ligação entre as ideias e os elementos em um texto, garantindo sua articulação, construindo sua coesão.

Desse modo, no que diz respeito ao seu funcionamento, a coesão atua na superfície textual, ou seja, ela se manifesta por meio de marcas linguísticas que ajudam a chegar à compreensão profunda do texto:

> [...] por coesão se entende a ligação, a relação, os nexos que se estabelecem entre os elementos que constituem a superfície textual. Ao contrário da coerência, que é subjacente, a coesão é explicitamente revelada através de marcas linguísticas, índices formais na estrutura da sequência linguística e superficial do texto, o que lhe dá um caráter linear, uma vez que se manifesta na organização sequencial do texto (KOCH e TRAVAGLIA, 2013, p. 47).

A linguista Ingedore Koch (1999, p. 35) acrescenta que “coesão é o modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentido”.

Feitas essas considerações iniciais sobre a coesão textual, relembramos o tipo de texto proposto pela prova de redação do Enem: dissertativo-argumentativo.

Tendo em vista o espaço relativamente curto de 30 linhas para que se disserte sobre um tema de relevância social – como é comum nas propostas temáticas do Enem –, o uso de elementos linguísticos de coesão é essencial, já que eles serão os responsáveis pela concatenação de ideias, fazendo o texto avançar na formulação de argumentos. No entanto, não basta a mera presença dessas palavras. Para que o texto dissertativo-argumentativo seja avaliado nos níveis mais altos da Competência IV, é necessário que haja uso adequado e diversificado desses elementos linguísticos:

> [...] A adequação do emprego garante que os elos semânticos criados por esses elementos sejam corretamente estabelecidos. Já sua diversidade garante a utilização de diferentes estratégias discursivas na formulação de argumentos. Não se trata, de forma alguma, de tornar o texto rebuscado. O rebuscamento do estilo serve apenas para desorientar o leitor em relação à direção argumentativa do texto (PEIXOTO, 2016, p. 159).

No processo de avaliação das redações do Enem, devemos distribuir os diferentes perfis de textos em faixas de notas. Mais especificamente com relação à Competência IV, devemos atribuir uma nota entre seis níveis possíveis, que variam de 0 a 5. Apesar de parecer uma tarefa simples, jamais podemos perder de vista nosso compromisso com o participante, que é o de categorizar tais notas seguindo à risca os critérios preestabelecidos pela Grade Específica, ancorada na Matriz de Referência para Redação do Enem. Dizemos isso para lembrar a todos que, primeiro, textos com perfis diferentes podem ser enquadrados em uma mesma faixa de nota; segundo, há inúmeras formas de se realizar a coesão, mas **serão valorizadas aquelas que dizem respeito ao funcionamento do texto de tipologia dissertativo-argumentativa, notadamente os operadores argumentativos.**

Desse modo, o enquadramento da redação em um nível específico requer análise atenta por parte do avaliador – isso porque, por exemplo, um texto pode apresentar muitos elementos de coesão, tais como os operadores argumentativos, mas

mobilizados de maneira inadequada, não podendo, assim, ser avaliado no nível máximo.

Outro aspecto que demanda atenção é a repetição dos elementos coesivos. Tendo em vista a necessidade de se manter dentro do tema proposto e o recorte temático escolhido pelo participante, é natural que haja alguma repetição, principalmente em retomadas referenciais de palavras da frase temática (por exemplo, “cinema”, “acesso”, “democratização”), conjunções e preposições (tais como “com”, “como”, “para”, “e”) e certos pronomes (“esse”, “essa”, “sua”, “seu”).

Voltaremos à ideia de repetição mais adiante, mas é extremamente importante salientar, desde já, que a recorrência de algumas palavras ligadas ao tema e de alguns operadores linguísticos de coesão, como esses acima explicitados, não significa a automática classificação da redação nos níveis de notas mais baixos da Grade Específica – daí a importância do nosso trabalho de análise textual e da avaliação rigorosa seguindo os critérios preestabelecidos, porque, a depender de como a coesão é feita ao longo da produção escrita, textos com essas propriedades podem atingir até faixas mais altas de notas, desde que, obviamente, cumpram outros requisitos dos descritores de notas desses níveis mais elevados, conforme veremos detidamente ainda neste Módulo.

2. PRINCIPAIS TIPOS DE COESÃO

À guisa de ilustração, o avaliador encontra, a seguir, um catálogo não exaustivo dos principais tipos de mecanismos coesivos.

Na perspectiva linguística, conforme já comentado, há muitas formas de construir e promover as relações coesivas em uma diversidade de textos orais ou escritos. Neste tópico, não há a intenção de apresentar um compêndio gramatical, com exemplos de todos os recursos coesivos. O que se pretende é estabelecer uma base geral dos tipos de relações coesivas, fornecendo algumas indicações de quais são menos e quais são mais desejáveis para a articulação dos argumentos, naquilo que concerne à tipologia dissertativo-argumentativa que caracteriza a redação do Enem. Algumas estratégias coesivas, como a repetição do mesmo termo e dos mesmos recursos fonológicos (produzindo efeitos de rima, eco etc.), fazem sentido na produção poética, mas, grosso modo, não são valorizadas em textos dissertativo-argumentativos.

Tomando as bases teóricas apresentadas do início do capítulo até aqui, destacam-se dois principais tipos de coesão: a referencial, que retoma elementos já mencionados em um texto ou introduz aqueles ainda a serem mencionados (pronomes, por exemplo), e a sequencial, que diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem diversos tipos de interdependência semântica e/ou pragmática entre enunciados, à medida que faz o texto progredir (KOCH, 1988, p. 75).

A tabela com os principais tipos de coesão é baseada nos estudos expostos em Koch (2013, p. 29-78).

2.1. QUADRO ESQUEMÁTICO DA COESÃO REFERENCIAL E DA SEQUENCIAL

1. COESÃO REFERENCIAL	1.1 POR USO DE FORMAS GRAMATICAIS	1.1.1. Substituição por pró-formas	Pronomes, verbos, advérbios...
		1.1.2. Definitivação	Artigos definidos e indefinidos
		1.1.3. Elipse	Posição “vazia”
		1.1.4. Numerais	Números cardinais, ordinais, fracionais...
	1.2 POR USO DE FORMAS LEXICAIS	1.2.1. Relação de sinonímia	Sinônimos
		1.2.2. Relação de hiperonímia	Hiperônimos e hipônimos
		1.2.3. Nomes genéricos	Substantivos e adjetivos que produzem relações de sinonímia
		1.2.4. Nominalizações	Nomes deverbais, substantivos abstratos...
2. COESÃO SEQUENCIAL	2.1 SEQUENCIAÇÃO PARAFRÁSTICA	2.1.1. Mesmos termos	Repetição de termos (muito comum na poesia)
		2.1.2. Mesma estrutura sintática	Repetição da estrutura sintática
		2.1.3. Mesmo conteúdo semântico	Repetição do conteúdo semântico
		2.1.4. Mesmos recursos fonológicos	Repetição de recursos fonológicos (muito comum na poesia)
	2.2 SEQUENCIAÇÃO FRÁSTICA	2.2.1. Manutenção temática	Termos do mesmo campo lexical
		2.2.2. Encadeamento por justaposição	Orações subordinadas (principalmente adverbiais e adjetivas)
		2.2.3. Encadeamento por conexão	Operadores argumentativos

2.2. COESÃO REFERENCIAL

2.2.1. POR USO DE FORMAS GRAMATICAIS

A. Substituição por pró-formas (pronomes, advérbios, verbos etc.)

Ex.: Produtores e diretores de cinema têm fomentado cursos sobre linguagem cinematográfica em comunidades pobres. ***Eles*** *tentam, com isso, despertar novos talentos e democratizar a formação profissional nessa área.*

Observe-se o uso do pronome pessoal "eles", que retoma "produtores e diretores".

Ex.: Cannes, na França, hospeda um dos mais respeitados festivais de cinema do mundo. ***Lá,*** *o filme brasileiro Bacurau recebeu o cobiçado Prêmio do Júri.*

Observe-se o uso do advérbio de lugar "lá", que retoma a cidade de Cannes e, por extensão, o festival que nela acontece.

Ex.: Ela escreve crônicas interessantes em seu blog, mas ***é*** *porque sempre cultivou o hábito da leitura.*

Observe-se o uso do verbo "ser" para retomar o conteúdo da primeira oração. Esse caso é mais comum em textos na modalidade oral e não é considerado na avaliação da Competência IV.

B. Definitivação (artigos definidos e indefinidos)

Ex.: Muitas formas de intolerância têm ganhado cada vez mais espaço na internet, apesar da suposta moderação. ***Uma*** *é o discurso de ódio, muito diferente da liberdade de expressão.*

Observe-se o uso do artigo indefinido "uma", que se refere anaforicamente à informação antecedente "Muitas formas de intolerância (que têm ganhado cada vez mais espaço na internet)".

Ex.: Comprei um livro na feira literária em Poços de Caldas. ***O*** *livro era de Chico Buarque de Holanda, ganhador do prêmio Camões.*

Observe-se o uso do artigo definido "o", que se refere anaforicamente à informação precedente, "um livro" (ao mesmo tempo em que "um livro" mantém uma relação catafórica com o segundo período).

C. Elipse (posição “vazia”)

*Ex.: Os alunos da etnia ticuna escreveram textos sobre sua língua, e os **Ø** da etnia terena, **Ø** sobre as histórias de seus avós.*

Observe-se o uso das posições vazias, que sinalizam, respectivamente, as elipses do substantivo “alunos” e do verbo “escrever”.

D. Numerais (números cardinais, ordinais, fracionais...)

*Ex.: Há várias soluções para o problema da incitação à violência pelos discursos de ódio. **Duas** dizem respeito à escola e à família.*

Observe-se que o termo “duas” retoma “soluções para o problema...”.

*Ex.: A quantidade de propagandas e ofertas concebidas de acordo com o perfil de cada usuário das redes sociais tem aumentado assustadoramente. **Dois terços** são enviadas durante a exibição de vídeos no YouTube. **Um terço** chega por e-mail, mesmo que a divulgação de seu endereço eletrônico não tenha sido autorizada.*

Nesse exemplo, as expressões “dois terços” e “um terço” retomam, para pormenorizar, as “propagandas e ofertas concebidas de acordo com o perfil de cada usuário das redes sociais”, além de funcionarem como articuladores intraparágrafo, conectando os períodos.

2.2.2. POR USO DE FORMAS LEXICAIS

A. Relação de sinonímia

*Ex.: A importância do respeito às religiões de origem africana foi lembrada pela aluna. A **estudante** queria fazer valer seu direito constitucional à prática religiosa.*

Observe-se o uso do termo “estudante” como um sinônimo de “aluna”.

B. Relação de hiperonímia-hiponímia

*Ex.: Aquela jovem sabe falar várias línguas. O **guarani** é sua favorita.*

Observe-se que a formulação “guarani” é um hipônimo do hiperônimo “línguas”.

C. Nomes genéricos (palavras que produzem relações de sinonímia; casos comuns são os termos “fato”, “evento”, “fenômeno”, “crença”, entre outros)

Ex.: Algumas pessoas entrevistadas acreditam não existir aquecimento global. A ***hipótese*** *é constantemente debatida por especialistas de diversas áreas.*

Observe-se como “hipótese” retoma a ideia de que algumas pessoas acham que aquecimento global não existe. Tal retomada poderia ser feita por um termo como “fato” ou “crença”, em um texto relativamente “neutro”, bem como por “disparate” ou “equívoco”, em um texto mais incisivo ideologicamente. Do ponto de vista da coesão, qualquer dos termos citados é igualmente adequado como recurso articulatório do texto.

D. Nominalizações (geralmente, nomes deverbais)

Ex.: Os alunos se manifestaram protestando contra o escândalo de corrupção que envolvia o desvio de verba da merenda escolar. A ***manifestação*** *chamou a atenção da mídia e das autoridades, e instaurou-se uma investigação.*

Observe-se que o substantivo abstrato “manifestação”, no segundo período, retoma o verbo “manifestar” do primeiro período. O mesmo recurso poderia acontecer, hipoteticamente, entre “protestar” e “protesto”.

2.3. COESÃO SEQUENCIAL

2.3.1. SEQUENCIAÇÃO PARAFRÁSTICA

A. Recorrência dos mesmos termos (recurso muito comum na poesia)

Ex.: (...) um ***galo*** */ que apanhe o grito de um* ***galo*** *antes / e o lance a outro; / e outros* ***galos*** */ que com muitos outros* ***galos*** *se cruzem / os fios de sol de seus gritos de* ***galo*** *(MELO NETO, 1968).*

Nesse excerto, em vez de recorrer, por exemplo, à coesão por sinonímia, utilizando “ave”, “galináceo” etc., a repetição do mesmo termo é necessária para a caracterização da dimensão poética do texto. Tal recurso, conforme já sinalizado, é indesejável em textos dissertativo-argumentativos.

B. Recorrência da mesma estrutura sintática

Ex.: A voz de minha bisavó / ecoou criança / nos porões do navio.

A voz de minha mãe / ecoou baixinho revolta / no fundo das cozinhas alheias (EVARISTO, 2008).

Observe-se que a estrutura sintática se repete nas duas "linhas" (há três versos em cada linha), colaborando para a coesão. Esse recurso, embora seja uma forma legítima de construir a coesão, opera no nível da sintaxe. Levando em consideração as demandas da Competência IV na avaliação de textos em larga escala, tal recurso não é considerado nessa Competência.

C. Recorrência do mesmo conteúdo semântico

Ex.: A chamada Abolição da Escravatura, que encerrou o regime escravagista em curso no Brasil, aconteceu ***há pouco tempo em escala histórica****, isto é,* ***há 131 anos****.*

Observe-se como "isto é" articula a informação "há 131 anos" à formulação precedente, "há pouco tempo em escala histórica", produzindo um efeito de especificação ou explicação.

D. Recorrência dos mesmos recursos fonológicos (geralmente relacionados a fenômenos como assonância e aliteração, muito comuns na poesia)

Ex.: "O livro é o mar onde / Pescamos capacidade, / O anzol é a leitura, / E a isca é a vontade. / É desse imenso mar / Onde podemos fisgar / Saberes, pluralidade." (SENNA, 2012).

Observam-se, nessa setilha (estrofe de sete versos de sete sílabas), do cordelista Costa Senna, as rimas entre "capacidade", "vontade" e "pluralidade", bem como entre "mar" e "fisgar", compondo uma sequência rítmica própria da literatura de cordel. Vale reforçar que, embora esse recurso rítmico esteja muito presente em textos líricos, ele é incompatível com a tipologia dissertativo-argumentativa, portanto não é considerado recurso coesivo na Competência IV.

2.3.2. SEQUENCIAÇÃO FRÁSTICA

A. Manutenção temática (uso de termos do mesmo campo lexical)

Ex.: A culinária nordestina tem despertado a atenção de chefs internacionais. O arroz com capote piauiense já pode ser encontrado em mesas francesas. O acarajé baiano faz sucesso no Japão. A peixada maranhense conquistou o paladar dos argentinos.

Nesse exemplo, a coesão temática funciona pela presença dos termos "culinária", "chefs", "arroz", "mesas", "paladar", palavras de um mesmo campo semântico, além da relação semântica que se estabelece pelo tópico "culinária nordestina" (funcionando também como hiperônimo) e as demais formulações identificadoras dos pratos típicos dessa região: "capote piauiense", "acarajé baiano" e "peixada maranhense". Do mesmo modo, esse fenômeno coesivo também acontece na relação entre "chefs internacionais", "mesas francesas", "Japão" e "paladar dos argentinos".

B. Encadeamento por justaposição (orações subordinadas, geralmente adverbiais e adjetivas)

Ex.: A democracia tem sido constantemente ameaçada, sem contar o aumento da desigualdade social não só no Brasil, mas também em outros países da América do Sul. ***Fazendo um balanço de todos os agravantes que foram discutidos sobre essa importante questão****, a solução mais plausível é (...).*

Nesse exemplo, a oração subordinada, que se inicia com o gerúndio "fazendo", funciona como articulador entre a oração principal, que se inicia com "a solução", e o período anterior, que fala da desigualdade social na América do Sul.

Ressalte-se que, embora a coesão por justaposição seja adequada e muito comum na tipologia argumentativa, para fins de avaliação em larga escala, levando em consideração a necessidade de distribuir as redações nos seis níveis de nota da Competência IV, a subordinação (e/ou a coordenação) não será considerada na avaliação dessa Competência.

ATENÇÃO:

O recurso coesivo chamado "encadeamento por justaposição" não deve ser confundido com a expressão "palavras e períodos justapostos" indicada no material de leitura da Competência I e na grade da Competência IV. Nesses últimos casos, a justaposição de palavras e frases (desconexas) representam falhas na estrutura do texto, isto é, evidências da falta de articulação entre as informações.

C. Encadeamento por conexão (operadores argumentativos)

Ex.: A veiculação de fake news influenciou o resultado das eleições presidenciais nos EUA e no Brasil. ***Em decorrência disso****, há uma grande campanha nas redes sociais para a promulgação de leis que punam quem produz e faz circular esse tipo de notícia mentirosa.*

Observe-se que a formulação "em decorrência de" funciona como um articulador entre um fato (a manipulação de eleitores por meio da divulgação de *fake news* no Brasil e nos EUA) e sua consequência (a realização de uma campanha visando à punição de autores e propagadores de notícias falsas).

Há várias outras formas por meio das quais os operadores argumentativos se realizam, mas não basta que estejam abundantemente distribuídos em quase todas as linhas, denunciando uma tentativa forçada de usar o máximo possível de elementos coesivos. Trata-se de avaliar em que medida os operadores estão, de fato, contribuindo para a articulação dos argumentos ao longo de todo o texto.

Considerando a importância desses elementos para a construção da coesão em textos dissertativos-argumentativos, vale a pena detalhar as diferentes relações semântico-argumentativas postas em cena por eles, tais como apresentadas a seguir.

2.4. A RELEVÂNCIA DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS NA AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA IV

De acordo com Koch e Elias (2016, p. 76), os operadores argumentativos são elementos que fazem parte do repertório linguístico e "são responsáveis pelo encadeamento dos enunciados, estruturando o texto e determinando a orientação

argumentativa". Isso nos permite concluir que esses elementos linguísticos devem estar entre os principais componentes da articulação do texto dissertativo-argumentativo, o que justifica o fato de as notas mais altas exigirem operadores argumentativos, como se verá na Grade Específica.

Ao mobilizarmos esse conceito linguístico na avaliação em larga escala, uma ressalva se faz necessária. Assim como já elucidamos no início deste capítulo, há várias formas legítimas de se construir a coesão, mas as demandas de seleção/categorização da Matriz nos obrigam a valorizar algumas e a desconsiderar outras; o mesmo procedimento vale para a aplicação do conceito de operador argumentativo. Proposta originariamente por Oswald Ducrot (1977, 1987), a ideia de "argumentação na língua" é muito rica e abrangente, incluindo, por exemplo, advérbios utilizados nas interações verbais mais corriqueiras, marcadas, às vezes, por termos como "ainda", "já", "não", e até mesmo por certos verbos como "abandonar" e "deixar", indicadores de implícitos, pressupostos e subentendidos (Cf. Ducrot, 1977). Na avaliação da redação do Enem, todavia, não é desejável, nem possível, considerar a argumentação a partir do estatuto dos implícitos; portanto, decisões são tomadas no sentido de privilegiar os operadores mais efetivos na tipologia dissertativo-argumentativa.

Para esclarecer ao máximo essas decisões para os avaliadores, apresentamos, a seguir, cada um dos tipos de operadores argumentativos considerados na Competência IV, ilustrando-os com exemplos, além de incluirmos um **Glossário** nas páginas finais deste material, com orientações sobre os elementos coesivos, principalmente operadores argumentativos, em especial os que mais levantam dúvidas na aplicação da grade.

Classificação dos operadores argumentativos considerados na Competência IV:

A. Operadores que somam argumentos a favor da mesma conclusão.

*Ex.: **Tanto** as cidades das regiões norte e nordeste carecem de acesso ao cinema, **quanto** as pequenas cidades do interior dos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, estados com a maior quantidade de salas de exibição, o que confirma a concentração de cinemas apenas nos grandes centros urbanos.*

B. Operadores que indicam o argumento mais forte em uma escala a favor da mesma conclusão.

Ex.: Os cinemas estão cada vez mais caros, ***até mesmo*** *as salas localizadas em cidades que não são turísticas.*

C. Operadores que deixam subentendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes.

Ex.: A oferta de bolsas de estudos em cursos de Cinema para alunos de escolas públicas é um indício da ampliação do acesso a essa profissão para pessoas fora das elites, ***pelo menos enquanto*** *não se estabelecem políticas de cotas raciais nessa área.*

D. Operadores que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias.

Ex.: Houve aumento nas salas de cinema no Brasil, ***mas*** *o acesso a essa arte continua sendo majoritariamente das elites econômicas.*

E. Operadores que introduzem uma conclusão com relação a argumentos apresentados em enunciados anteriores.

Ex.: Certos governantes têm diminuído a verba destinada aos projetos de arte e cultura, ***logo****, haverá um efeito deletério na democratização do acesso a esses bens imateriais nos próximos anos.*

F. Operadores que introduzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior.

Ex.: É necessário investimento contínuo em projetos artísticos audiovisuais, ***uma vez que*** *o cinema, por exemplo, tem se mostrado uma importante fonte de apoio psicoemocional para a população.*

G. Operadores que estabelecem relações de comparação entre elementos, visando a uma determinada conclusão.

*Ex.: Quando se fala de acesso ao cinema, a diminuição do valor do ingresso é **mais** importante **do que** o aumento do número de salas de exibição caras pelo país.*

H. Operadores que introduzem argumentos alternativos que levam a uma determinada conclusão.

*Ex.: **Seja** pela popularização dos cursos de Cinema, **seja** pela contratação de profissionais vindos das minorias sociais, a democratização do cinema tem se concretizado no Brasil.*

3. MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A COMPETÊNCIA IV

COMPETÊNCIA IV Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação	
0	Não articula as informações.
1	Articula as partes do texto de forma precária.
2	Articula as partes do texto de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
3	Articula as partes do texto de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
4	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
5	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.

Com o intuito de facilitar a aplicação da Matriz de Referência para Redação do Enem no processo efetivo de avaliação, elaborou-se uma Grade Específica (tópico 5) para tornar mais clara a gradação entre os diferentes níveis. A intenção é estabelecer limites entre os níveis, para que a aplicação dos critérios de avaliação seja a mais objetiva e justa, visando contemplar a grande variedade de textos que chegam às mãos dos avaliadores. É essa Grade Específica, disponível no tópico 5, que deve ser utilizada no momento da avaliação.

4. ESPECIFICIDADE DA AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA IV EM RELAÇÃO ÀS COMPETÊNCIAS I E III

Os aspectos da Competência IV estudados ao longo deste capítulo, por atuarem no texto de modo a influenciar e evidenciar a organização textual, podem, em alguns casos, dar ao avaliador a impressão de que eles são indissociáveis dos aspectos avaliados nas Competências I e III, já consideradas em Módulos anteriores.

Todavia, cada Competência deve ser avaliada de forma autônoma, considerando sempre que os participantes não podem ser penalizados duas ou mais vezes pelo mesmo motivo e em competências diferentes.

Por essa razão, vale a pena explicitar a diferença entre essas competências, começando pela especificidade das Competências III e IV, pois, ainda que, segundo a Matriz de Referência para Redação do Enem, ambas considerem a construção da argumentação, elas avaliam aspectos diferentes do texto.

Assim sendo, na Competência III, analisa-se a capacidade do participante de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista, ou seja, trata-se da avaliação da estrutura mais profunda do texto, a qual depende de informações semântico-argumentativas complexas, que subjazem à superfície textual.

Na Competência IV, por sua vez, em linhas gerais, devemos avaliar se o repertório de recursos coesivos é diversificado e se esses recursos são utilizados adequadamente. Conforme já explicado, os elementos coesivos são marcadores explícitos que, se presentes nos textos, são facilmente identificáveis e, quando empregados de forma precisa, devem contribuir para a organização e compreensão das ideias apresentadas. A diferença entre as duas competências está evidenciada também

no item 9, a partir da análise de uma mesma redação sob a perspectiva de cada uma das duas competências.

Além dessa possível confusão entre as Competências III e IV, pode haver também dúvidas sobre a relação entre a Competência IV e a Competência I, esta última responsável por avaliar o domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, que também se encontra na superfície textual (por exemplo, a presença de desvios gramaticais, de convenções da escrita, de escolha de registro, de escolha vocabular, além de problemas relacionados à construção sintática).

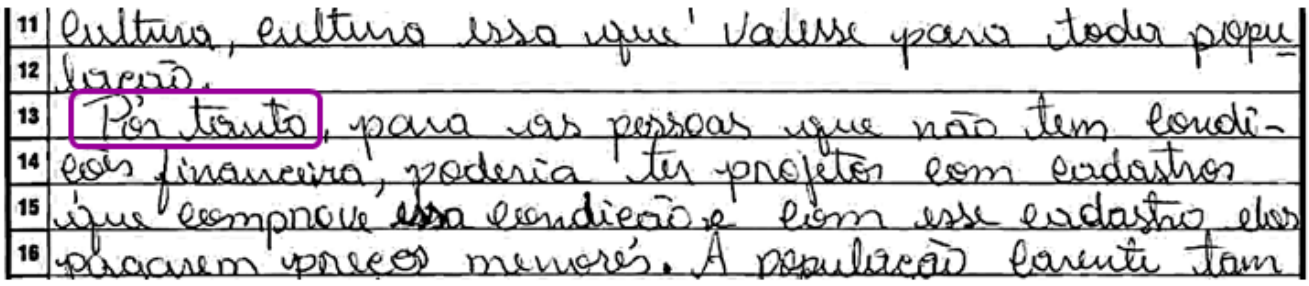
Uma das questões mais relevantes no que tange à relação entre essas duas competências diz respeito ao uso da pontuação: deve-se analisar a pontuação na Competência I ou na IV? Ainda que uma falha dessa ordem possa afetar a coesão do texto, foi deliberado que a pontuação será cobrada na Competência I. Essa decisão deve-se ao fato de que o uso da pontuação está relacionado a dois fatores principais:

- As regras de pontuação são convencionadas pelas gramáticas (exemplo: não se pode separar sujeito e predicado por vírgula), fazendo parte, de maneira mais próxima, das convenções que integram a prática analítica da Competência I;

- A falta ou o excesso de pontuação pode trazer problemas relacionados à construção sintática, que também é avaliada na Competência I.

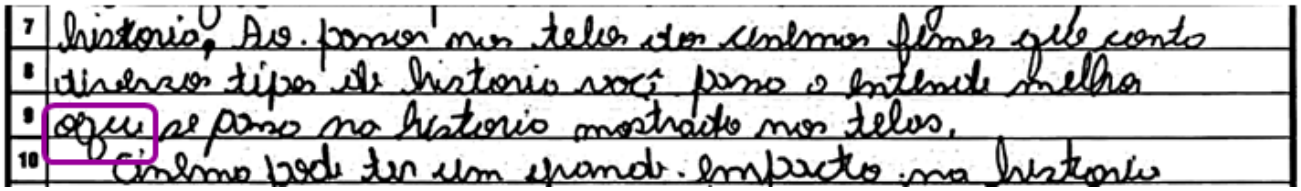
Outro aspecto que diferencia a avaliação das Competências I e IV é a ortografia: a Competência I avalia o cumprimento das normas ortográficas na grafia de palavras que funcionam como conectivos, enquanto a Competência IV examina o funcionamento semântico-argumentativo desses elementos coesivos, ou seja, as relações de coesão propriamente ditas. Selecionamos as ocorrências a seguir para ilustrar essa distinção:

Exemplo 1

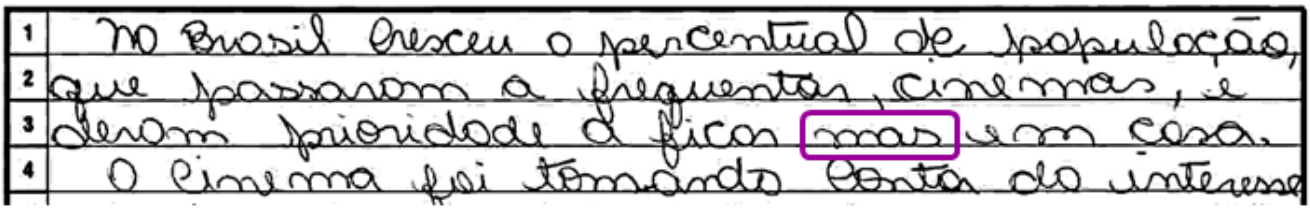

11 Cultura, cultura essa que' valesse para toda popu-
12 lação.
13 Por tanto, para as pessoas que não tem condi-
14 ções financeira, poderia ter projetos com cadastros
15 que comprove essa condição e com esse cadastro eles
16 pagasem preços menores. A população carente tem

No *Exemplo 1*, em vez de escrever "portanto", o participante escreve "por" e "tanto", segmentando o conector e incorrendo em um desvio de grafia, mas não em um problema de coesão, já que esse conector estabelece, de maneira adequada, uma relação de conclusão. Por isso, esse tipo de desvio é computado na Competência I, e não na Competência IV. O mesmo problema ocorre nos *Exemplos 2 e 3*:

Exemplo 2



Exemplo 3



No *Exemplo 2*, na linha 9, há um problema de segmentação visível na grafia de "o que", escrito como "oque": unidades lexicais que deveriam aparecer separadas estão unidas graficamente. Por sua vez, o *Exemplo 3* apresenta um caso em que a relação semântica entre os termos da oração exige a presença do advérbio "mais" em vez da conjunção "mas", tal como aparece na linha 3. As ocorrências desses dois fragmentos de redação também devem ser observadas na Competência I, não na Competência IV, uma vez que representam desvios das regras ortográficas, e não problemas relacionados à coesão (poderiam ser desvios gramaticais de outra ordem, é claro, como problemas de regência – por exemplo, a diferença entre "o qual"/"do qual" etc., que também não é penalizada na Competência IV).

As diferenças entre as Competências I, III e IV são resumidas a seguir:

COMPETÊNCIA IV		COMPETÊNCIA III
SUPERFÍCIE DO TEXTO	X	ESTRUTURA PROFUNDA DO TEXTO

COMPETÊNCIA IV		COMPETÊNCIA I
SUPERFÍCIE DO TEXTO RECURSOS COESIVOS	X	SUPERFÍCIE DO TEXTO MODALIDADE

Ao mobilizar essas breves definições do que é cobrado em cada Competência, bem como sistematizar um método que simplifique e objetive a avaliação da Competência IV, nossa intenção é sempre facilitar o entendimento da Matriz de Referência para Redação do Enem, unificando esse processo, que é grande e desafiador, de uma forma que possamos todos aplicar os critérios de correção da mesma forma, com objetividade.

Uma vez que estamos tratando da coesão neste Módulo, podemos assumir que um dos objetivos do Curso de Capacitação é tornar coeso o Brasil inteiro: milhares de avaliadores lendo milhões de redações, aplicando os mesmos critérios de correção. Esse é um bom exemplo do que poderíamos chamar de coesão humana: se buscarmos uma unidade na aplicação dos critérios, resultando na diminuição das discrepâncias, certamente nosso trabalho final se mostrará coeso.

5. GRADE ESPECÍFICA DA COMPETÊNCIA IV

Apresentamos, a seguir, a Grade Específica com a qual deverá ser feita a avaliação efetiva da Competência IV.

	COMPETÊNCIA IV **Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação**	
0	Palavras e períodos justapostos desconexos ao longo de todo o texto, o que demonstra ausência de articulação.	
1	Presença rara de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafo E/OU excessivas repetições E/OU excessivas inadequações.	
2	Presença pontual de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafo E/OU muitas repetições E/OU muitas inadequações.	**Textos em forma de monobloco não devem ultrapassar este nível.**
3	Presença regular de elementos coesivos inter E/OU intraparágrafo E/OU algumas repetições E/OU algumas inadequações.	
4	Presença constante de elementos coesivos inter* e intraparágrafo E/OU poucas repetições E/OU poucas inadequações. *De tipo “operador argumentativo”, entre parágrafos em, pelo menos, 01 momento do texto.	
5	Presença expressiva de elementos coesivos inter** e intraparágrafo** E raras ou ausentes repetições E sem inadequação. **De tipo “operador argumentativo”, entre parágrafos em, pelo menos, 02 momentos do texto e, pelo menos, 01 elemento coesivo dentro de todos os parágrafos.	

6. TERMOS IMPORTANTES PARA A APLICAÇÃO DA GRADE ESPECÍFICA DA COMPETÊNCIA IV

6.1. PRESENÇA DE ELEMENTOS COESIVOS

O conceito de **presença de elementos coesivos** corresponde ao repertório coesivo com o qual o participante constrói a articulação entre palavras, frases e parágrafos no texto. Essa presença deve ser compreendida como o **conjunto de recursos coesivos** observados em um texto, considerando-se, especificamente no caso do Enem, a produção textual de tipo dissertativo-argumentativo. Dessa forma, para examinar a presença de elementos coesivos na redação, o avaliador deve direcionar seu olhar para a qualidade do emprego de elementos linguísticos responsáveis pela coesão, verificando se eles estão colaborando para a articulação da argumentação do texto.

A qualidade do emprego desse conjunto coesivo em um texto dissertativo-argumentativo é verificada, primeiramente, pela **presença** concreta de elementos coesivos dentro dos parágrafos e entre estes; em um segundo momento, se tais elementos se **repetem** ou não; e, em seguida, se estão mobilizados de maneira **adequada** ou não. Esses aspectos abrangem a observação da coesão intra e interparágrafos, as repetições e as inadequações, conforme veremos nos próximos tópicos.

6.2. COESÃO INTRAPARÁGRAFO E INTERPARÁGRAFOS

Ao mencionar **coesão intraparágrafo**, a terminologia da Grade se refere à presença de elementos coesivos, adequadamente mobilizados, **dentro do parágrafo** (Quadro 1, vocábulos em azul). Por sua vez, a **coesão interparágrafos** é a presença de elementos coesivos, adequadamente mobilizados, **entre os parágrafos** (Quadro 1, vocábulos em laranja). Esses elementos localizam-se, geralmente, no início das alíneas, mas também podem aparecer ao longo do primeiro período do parágrafo, de forma deslocada, como se observa na ocorrência de “portanto”, no último parágrafo do texto ilustrativo no Quadro 1. Eles funcionam relacionando tanto ideias mais gerais entre parágrafos quanto períodos ou trechos específicos de ideias. Além disso, como apontado na Grade Específica, para um texto atingir os níveis 4 e 5 na Competência IV, ele precisará, necessariamente, ter a presença de alguns elementos coesivos específicos (os chamados operadores argumenta-

tivos) interparágrafos, além de outras formas de coesão. Essas exigências para as notas mais altas serão explicitadas mais adiante.

Quadro 1

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. **Esse** texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. **Entretanto**, texto texto texto texto **democratização** texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Diante desse cenário, texto texto texto texto texto texto texto texto texto o texto texto texto texto **cinema** texto texto texto texto texto texto texto texto texto. **Embora**, texto texto texto texto textotexto texto texto, **isso** texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

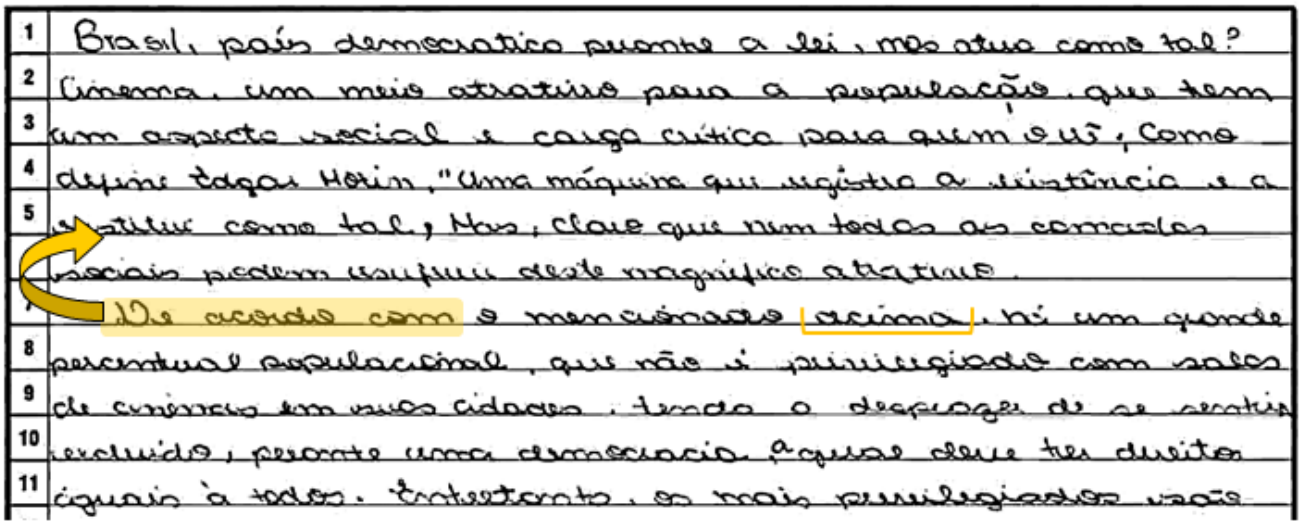
Por outro lado, texto texto texto **público** texto texto texto texto texto texto texto o texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. **Assim**, texto texto texto texto texto texto, **ele** texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto **filmes** texto texto texto. **Além disso**, texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Texto texto texto, **portanto**, texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto **ele** texto texto texto texto texto, **tendo em vista que** texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

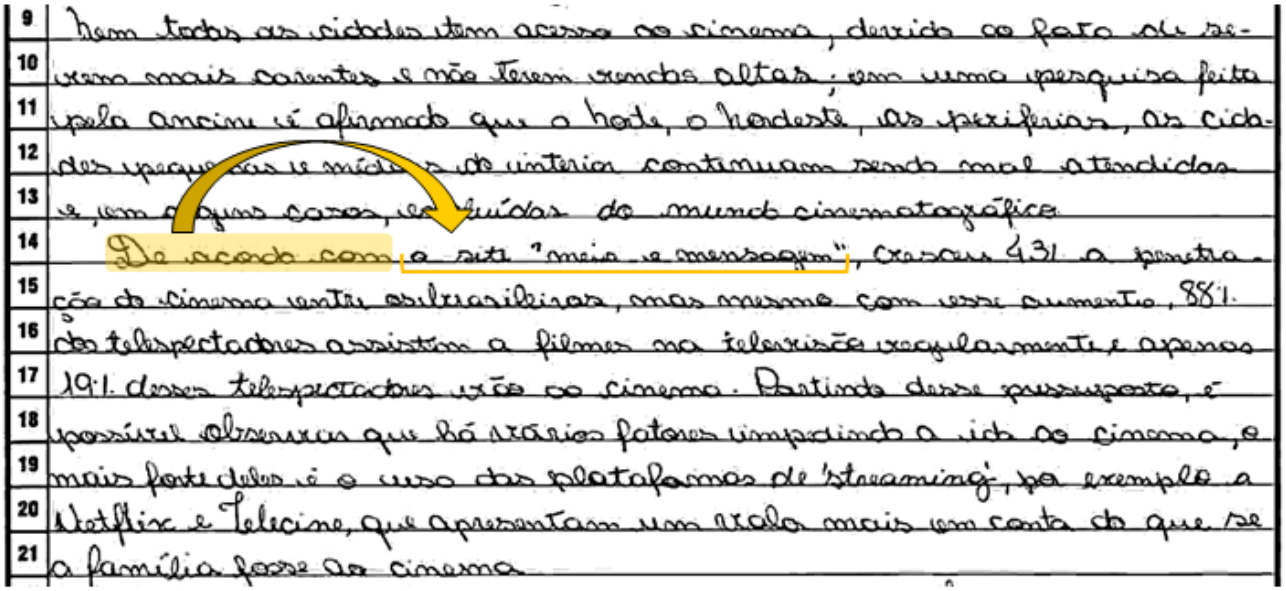
Mais adiante, na seção 6.4, veremos que não basta identificarmos a presença desses elementos coesivos; também é preciso verificar se eles estão adequadamente empregados no texto, promovendo o funcionamento de suas relações semânticas.

Além disso, um ponto importantíssimo para fazer a distinção entre os níveis mais altos é identificar se a relação de um elemento coesivo localizado no início de um parágrafo se dá entre ele e o conteúdo do parágrafo anterior (relação interparágrafos) ou entre conteúdos "internos" do próprio parágrafo (relação intraparágrafo). Os *Exemplos 4 e 5* ilustram ocorrências de coesão intra e interparágrafos que podem, eventualmente, confundir, se não houver atenção na leitura:

Exemplo 4



Exemplo 5



O texto do *Exemplo 4* mostra um caso em que a expressão coesiva "De acordo com" (linha 7) se articula argumentativamente com o parágrafo anterior, denotando concordância em relação à asserção anterior, principalmente em relação ao trecho final: "nem todas as camadas sociais podem usufruir deste magnífico atrativo", qual seja, o cinema. Ao iniciar um novo parágrafo, logo após o operador argumentativo, a argumentação é retomada com o trecho "há um grande percentual populacional que não é privilegiado com salas de cinema em suas cidades...", deixando claro que a expressão coesiva está adequadamente empregada, configurando a relação interparágrafos.

O texto no *Exemplo 5*, por outro lado, evidencia um caso em que há um operador argumentativo no início do parágrafo (a mesma expressão "De acordo com", linha 14), mas que não está funcionando de maneira interparágrafos, ou seja, não articula explicitamente o(s) argumento(s) de seu parágrafo com o(s) argumento(s) do anterior. Apesar de ser um operador argumentativo e de estar localizado entre dois parágrafos, esse item coesivo opera de maneira "local", ou seja, ele é um elemento coesivo intraparágrafo. Se, por hipótese, essa redação do *Exemplo 5* estivesse dependendo apenas desse operador argumentativo para chegar ao nível 4, ela teria que ficar restrita ao nível 3, pois, conforme acabamos de dizer, a coesão exemplificada é feita visando articular o conteúdo "dentro" do mesmo parágrafo (intraparágrafo); assim, a redação não cumpre todos os requisitos do nível 4 na Grade Específica. O quadro a seguir fornece mais exemplos de ocorrências desse tipo, no intuito de prever algumas situações comuns na avaliação da Competência IV.

Quadro 2. Exemplos de coesão inter/intraparágrafo

EXCERTO 1
O sucateamento das fontes de produção de arte e cultura avança a olhos vistos no país, gerando mal-estar na classe artística e entre educadores, tendo em vista a grande deficiência que essa lacuna causará na formação dos jovens que não têm contato com a arte em suas diversas linguagens (cinema, artes plásticas, música etc.). **Tal questão** é, no mínimo, preocupante, pois acarreta impactos éticos e sociais, uma vez que o principal desafio dos artistas e, principalmente, dos educadores é ampliar a percepção de mundo que as pessoas têm, tornando-as mais capazes de interpretar a realidade em que vivem, não só para usufruir da estética e da criação artística, mas para criticar e transformar as condições concretas de vida, exercitando sua cidadania.
"Tal questão": a coesão é interparágrafos, mas não é um operador argumentativo por se tratar de coesão referencial. Essa expressão coesiva tem a função principal de retomar, de forma mais genérica, a ideia apresentada no parágrafo anterior – a grande deficiência que o sucateamento da cultura causará na formação dos jovens.

EXCERTO 2

Hoje, a distribuição de salas de cinema pelo país tem aumentado consideravelmente. De acordo com informações da ANCINE, há mais de 2.200 cinemas no Brasil em funcionamento. A maioria desses espaços se localiza em shoppings nas grandes cidades e em locais turísticos, com comércio e rede hoteleira bastante desenvolvida.

Por outro lado, esse aumento quantitativo não foi capaz de incluir pessoas de todas as classes sociais. Além de não haver cinemas em cidades pequenas no interior dos Estados, o preço dos ingressos é caro, juntamente com os valores impraticáveis da pipoca, dos refrigerantes e das guloseimas vendidas nos cinemas. Além disso, há o agravante de um projeto de lei defendido por alguns políticos para acabar com a meia entrada, o que vai aumentar ainda mais a exclusão dos pobres em relação ao acesso a essa forma de arte.

"Por outro lado": a coesão é interparágrafos, sequencial, realizada por um operador argumentativo. A partir dele, retoma-se o argumento apresentado no parágrafo anterior (as salas de cinemas estão aumentando) para, na sequência, desenvolver uma reflexão sobre o assunto (nem todos têm acesso).

EXCERTO 3

A desigualdade social está no cerne da construção de nossa história. Não por acaso, a falta de acesso ao cinema acompanha a realidade brasileira desde a invenção dos irmãos Lumière no final do século XIX.

Apesar do empenho de alguns setores da sociedade, é importante que se invista mais na promulgação de leis e políticas públicas que favoreceram não somente a criação de salas de exibição em diferentes regiões do país, mas também a democratização do valor dos ingressos.

"Apesar de": a coesão é intraparágrafo, sequencial, realizada por um operador argumentativo. No caso, cria-se um contraponto (alguns setores da sociedade se empenham) com a informação que será exposta em seguida (é importante investir mais). O operador argumentativo, nesse trecho, não tem a função de estabelecer diálogo com o parágrafo anterior.

EXCERTO 4

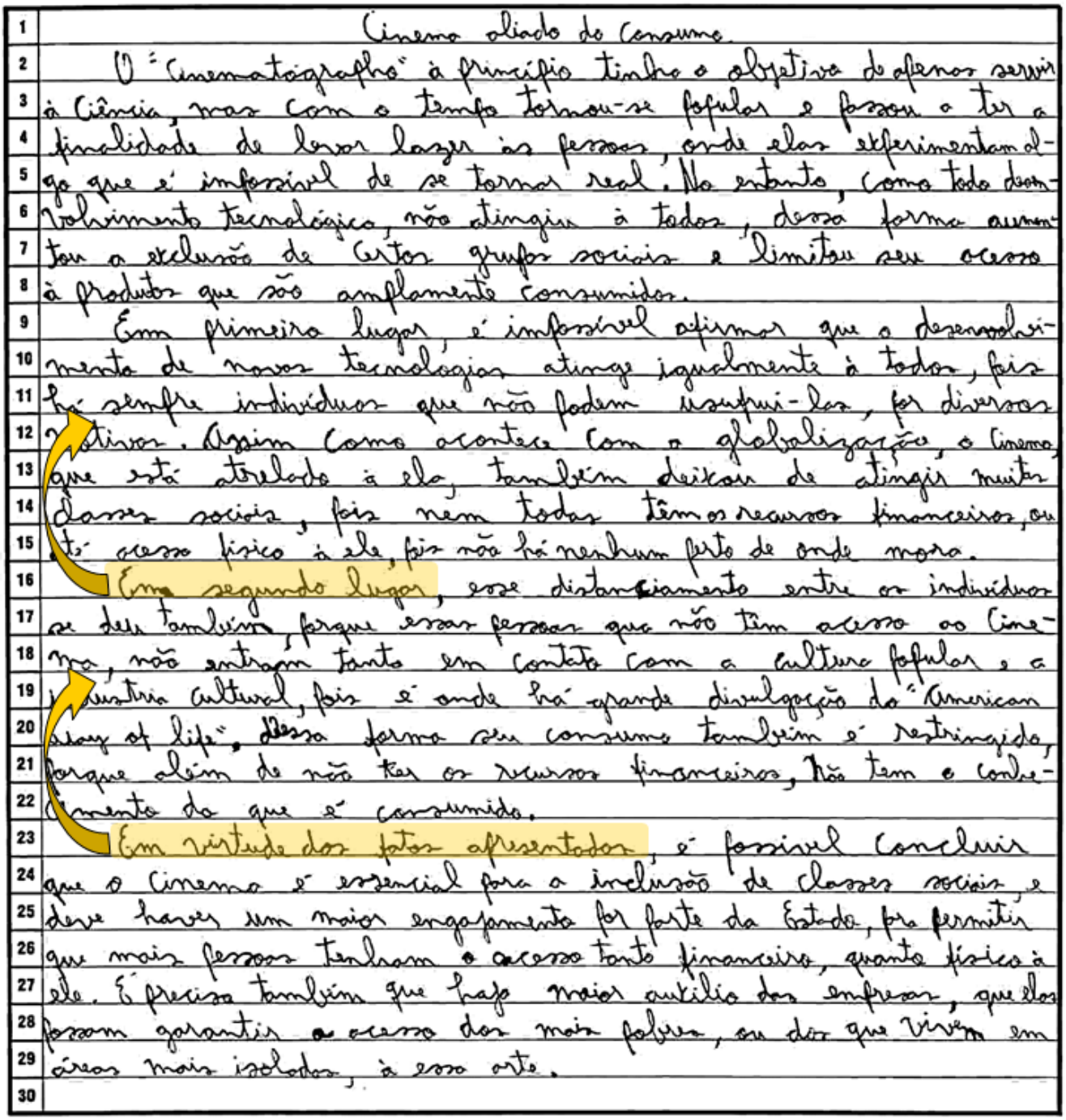
No Brasil, a violação dos direitos autorais tem se intensificado a cada dia, sobretudo com a expansão da internet nos últimos anos. Recentemente, um site famoso por compartilhar gratuitamente – e ilegalmente – milhares de filmes foi desativado após condenação por crime de pirataria. Muitos sites, no entanto, continuam praticando tal ação, o que inibe a quantidade de público no cinema brasileiro.

Ademais, a queda expressiva no número de salas de cinemas favoreceu também a diminuição do público frequentador das telonas. Na atualidade, há cerca de 2.200 salas no país, centralizadas principalmente em regiões mais desenvolvidas e em grandes cidades. O fenômeno acarreta um processo de exclusão

"Ademais": a coesão é interparágrafos, sequencial, realizada por um operador argumentativo. No fim do primeiro parágrafo, afirma-se que a pirataria "inibe a quantidade de público do cinema brasileiro". O operador adiciona, no segundo parágrafo, uma outra razão para o fenômeno (a queda na quantidade de salas de cinema), funcionando como articulador entre as ideias apresentadas antes e depois.

Ainda sobre a avaliação da coesão interparágrafos, gostaríamos de estabelecer uma diretriz para os casos muito frequentes de "em primeiro lugar" ("em primeira análise/plano/instância"...) e "em segundo lugar" (em segunda análise/plano/instância"...).

Exemplo 6



Cinema aliado do consumo

O "Cinematógrafo" à princípio tinha o objetivo de apenas servir à Ciência, mas com o tempo tornou-se popular e passou a ter a finalidade de levar lazer às pessoas, onde elas experimentam algo que é impossível de se tornar real. No entanto, como todo desenvolvimento tecnológico, não atingiu à todos, dessa forma aumentou a exclusão de certos grupos sociais e limitou seu acesso à produtos que são amplamente consumidos.

Em primeiro lugar, é impossível afirmar que o desenvolvimento de novas tecnologias atinge igualmente à todos, pois há sempre indivíduos que não podem usufruí-las, por diversos motivos. Assim como acontece com a globalização, o Cinema, que está atrelado à ela, também deixou de atingir muitas classes sociais, pois nem todas têm os recursos financeiros, ou até acesso físico à ele, pois não há nenhum perto de onde mora.

Em segundo lugar, esse distanciamento entre os indivíduos se dá também, porque essas pessoas que não tem acesso ao Cinema, não entram tanto em contato com a cultura popular e a indústria cultural, pois é onde há grande divulgação do "American way of life", dessa forma seu consumo também é restringido, porque além de não ter os recursos financeiros, não tem o conhecimento do que é consumido.

Em virtude dos fatos apresentados, é possível concluir que o Cinema é essencial para a inclusão de classes sociais, e deve haver um maior engajamento por parte do Estado, para permitir que mais pessoas tenham o acesso tanto financeiro, quanto físico à ele. É preciso também que haja maior auxílio das empresas, que elas possam garantir o acesso dos mais pobres, ou dos que vivem em áreas mais isoladas, à esse arte.

Na redação do *Exemplo 6*, no que diz respeito, especificamente, ao uso de elementos coesivos interparágrafos, destacamos a existência das expressões "Em segundo lugar" (linha 16) e "Em virtude dos fatos apresentados" (linha 23), funcionando como operadores argumentativos.

A expressão "Em primeiro lugar" é considerada, nessa avaliação, apenas elemento coesivo referencial, pois está apresentando o primeiro argumento ou informação: "é impossível afirmar que o desenvolvimento de novas tecnologias atinge igualmente a todos, pois há sempre indivíduos que não podem usufruí-las,

por motivos diversos". Como, em alguma medida, já se fala da falta de acesso ao desenvolvimento tecnológico na introdução, pode-se considerar que existe uma relação interparágrafos nesse caso – o que nem sempre acontece nos empregos de "Em primeiro lugar" e semelhantes, pois podem aparecer sem se referir a elementos do parágrafo anterior –, mas, ainda assim, trata-se de coesão referencial e, para efeito da avaliação da Competência IV, esses casos não serão considerados operador argumentativo, conforme já o dissemos.

A formulação "Em segundo lugar" também tem esse caráter referencial, uma vez que cumpre a função de apresentar uma informação/argumento, a saber, o segundo aspecto da problemática analisada pelo participante. Entretanto, por já haver um primeiro lugar anteriormente marcado como tal, "Em segundo lugar" estabelece uma relação argumentativa sequencial mais concreta com esse conteúdo anterior, à semelhança do elemento "além disso", aceito como operador argumentativo. É por essa razão que devemos aceitar "em segundo lugar/análise" como operador argumentativo interparágrafos, mas não "em primeiro lugar/análise", que é considerado apenas como um item de coesão referencial.

Mesmo que uma introdução seja bastante explícita quanto aos conteúdos que serão apresentados no primeiro e no segundo lugares, a intepretação permanece a mesma. Por exemplo, uma dúvida frequente sobre essa questão surge quando, na introdução, o participante escreve que é necessário abordar o assunto considerando dois aspectos, X e Y, e, então, o segundo parágrafo se inicia com "Primeiramente (ou 'Em primeiro lugar')", o aspecto X..."; no terceiro parágrafo, escreve "Segundamente (ou 'Em segundo lugar'), devemos observar o aspecto Y...". Nesse caso, à semelhança do exemplo já analisado, haveria coesão interparágrafos com os aspectos já mencionados na introdução, pois o conteúdo da primeira frase do segundo parágrafo sustenta uma relação coesiva com o conteúdo da introdução, os tais aspectos que o participante anunciou. Todavia, e aqui reside a principal diferença, essa relação coesiva é referencial, da mesma forma como também é referencial a ligação do conteúdo do terceiro parágrafo ("Segundamente...", "Em segundo lugar...") com a introdução. "Primeiramente, o aspecto x..." não pode funcionar como operador argumentativo em relação a algo que ele está apresentando como primeiro no momento mesmo da enunciação. Já o termo "Segundamente" pode se encaixar numa espécie de cadeia argumentativa sequencial porque existe o primeiro ponto/aspecto enunciado antes, tornando-se, então, um operador argumentativo.

Uma evidência de que essa interpretação funciona bem na prática de avaliação das redações é que há textos em que a expressão “Primeiramente” e suas variantes aparecem sozinhas, sem que haja nos parágrafos seguintes “Em segunda análise”, “Segundamente” etc. Também nesses casos, “Primeiramente” continua sendo considerado apenas um elemento coesivo referencial.

Seguindo o mesmo entendimento, quando encontramos casos em que, por volta do terceiro ou quarto parágrafo, aparece “Em segundo lugar” (sem que se tenha antes apresentado explicitamente a expressão “Em primeiro lugar”), bem como “Um fator adicional a se considerar” (sem que se tenha antes marcado explicitamente “O primeiro fator a se considerar...”), devemos aceitar essas últimas expressões mencionadas como operadores argumentativos.

Para compreender as diretrizes avaliativas nesta e nas demais competências, o avaliador deve entender que essas interpretações não são explicações que pretendem descrever os fenômenos semânticos à semelhança do que fazem os linguistas no campo científico, como se fossem explicações acadêmicas definitivas ou exaustivas sobre a questão. Os autores deste material, embasados nos teóricos do campo acadêmico e em sua própria formação na área, aliada à experiência em avaliações em larga escala, tentam traduzir a complexidade do conhecimento científico em critérios os mais objetivos possíveis, da forma mais operacional possível, em uma grade de correção. Esse é o motivo que nos leva a tomar certas decisões, confiantes de tornar um mesmo critério igualmente aplicável em diferentes textos, por milhares de avaliadores diferentes. Nisso reside a importância de seguir as diretrizes – cientes de que casos atípicos devem ser encaminhados como dúvida para os supervisores – e, com efeito, a justiça de um processo de avaliação gigantesco como o do Enem.

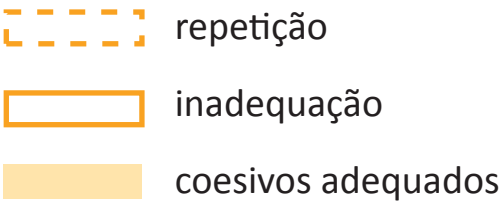
6.3. REPETIÇÃO

A **recorrência dos mesmos elementos coesivos** em uma determinada redação deve ser avaliada, assim como os demais critérios, com muito cuidado. Acima de tudo, porque é impossível contabilizar a repetição de forma absoluta, impondo um padrão quantitativo aplicável a todo e qualquer texto. Não se trata de contar as palavras repetidas; é necessário, sempre, considerar a repetição em relação àquilo que o participante apresentou, concretamente, em sua produção escrita, verificando em que medida essa repetição prejudica (ou não) a articulação dos argumentos dentro de um dado conjunto textual.

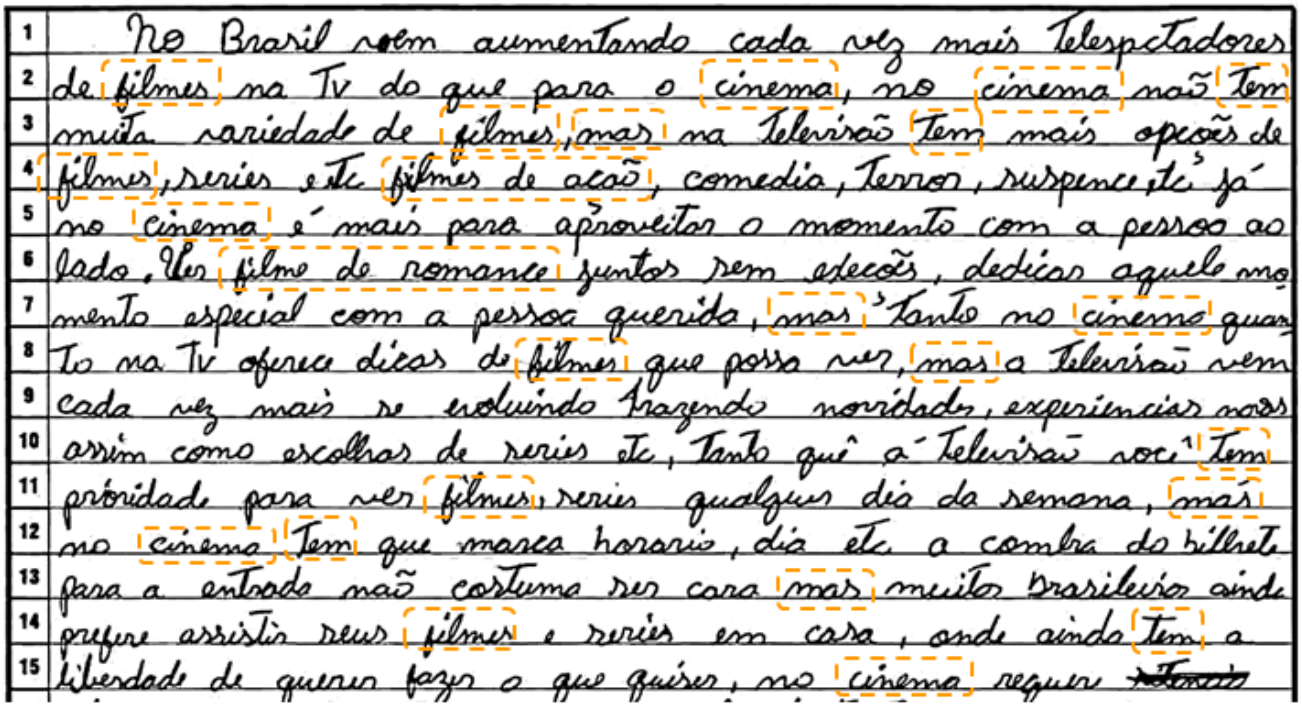
Conforme já mencionado, trata-se de um recurso legítimo na construção da coesão. Aquino (2016, p. 195) afirma que, "como a redação do Enem é um texto curto, qualquer repetição se torna mais saliente, o que não significa que seja necessariamente problemática". Nesse sentido, de acordo com a autora, "o avaliador deverá distinguir a repetição promotora de coesão daquela que torna o texto cansativo, sem nuances" (2016, p. 195), além de avaliar o emprego de outras formas coesivas operando conjuntamente para a articulação das ideias ao longo do texto dissertativo-argumentativo.

Nesse contexto, as repetições são problemáticas quando fazem rarear a diversidade do repertório coesivo, ou seja, quando o participante não se vale de recursos variados ao longo do texto. A variedade no repertório traz maior fluidez à construção dos sentidos da produção textual. Reforçamos que a recorrência de palavras do campo semântico da frase temática (no caso da proposta de 2019, "cinema", "democratização", "acesso"...) e seus sinônimos é esperada, e, quando aliada a outras estratégias coesivas, pode até ser eficiente na construção da coesão. Por essa razão, a avaliação da repetição deve incidir, prioritariamente, sobre a coesão sequencial representada, na grande maioria das vezes, pelos operadores argumentativos.

O exemplo a seguir traz o excerto de uma redação que ilustra o tipo de repetição que deve ser penalizada na Competência IV. As ocorrências de "cinema" foram destacadas porque, embora integrem a frase temática, aparecem com uma frequência muito grande no trecho em questão e, somadas à repetição de outros termos, contribuem para prejudicar a articulação do texto. As marcações tracejadas identificam a repetição – posteriormente, nas análises dos diferentes níveis de nota, veremos que, além desse tipo de marca, o destaque preenchido com a cor laranja indica elemento coesivo adequadamente mobilizado e, quando há apenas uma moldura laranja, contínua, circulando a palavra, isso indica inadequação.



Exemplo 7


1 No Brasil vem aumentando cada vez mais Telespectadores
2 de filmes na Tv do que para o cinema, no cinema não tem
3 muita variedade de filmes, mas na Televisão tem mais opções de
4 filmes, series etc filmes de ação, comedia, Terror, suspence, etc já
5 no cinema é mais para aproveitar o momento com a pessoa ao
6 lado. Ver filme de romance juntos sem atenções, dedicar aquele mo
7 mento especial com a pessoa querida, mas tanto no cinema quan
8 to na Tv oferece dicas de filmes que possa ver, mas a Televisão vem
9 cada vez mais se evoluindo trazendo novidades, experiencias nass
10 assim como escolhas de series etc, Tanto quê a Televisão você tem
11 prioridade para ver filmes, series qualquer dia da semana, mas
12 no cinema tem que marca horario, dia etc a comba do bilhete
13 para a entrada não costuma ser cara mas muitos brasileiros ainda
14 prefere assistir seus filmes e series em casa, onde ainda tem a
15 liberdade de querer fazer o que quiser, no cinema segue ~~[illegible]~~

No *Exemplo 7*, o primeiro aspecto a se observar é o fato de a repetição prejudicar a articulação do texto quando as ocorrências do mesmo vocábulo acontecem de maneira muito próxima entre si. Tal fenômeno se manifesta, por exemplo, nas ocorrências de “filme” e de “cinema”, que chegam a aparecer duas vezes na mesma linha (linhas 2 e 4). Como já o dissemos, ainda que “cinema” faça parte da frase temática, pode haver casos em que a recorrência desse termo manifeste a falta de coesão no texto e funcione como um indício, chamando a atenção do avaliador para a repetição de outros termos. No caso de “filmes de ação”, não se trata exatamente do mesmo referente genérico “filmes”, mas marcamos a expressão nesse fragmento de texto para ilustrar como a pouca habilidade em recorrer a sinônimos é outro indício de coesão prejudicada pela repetição – o participante poderia ter utilizado “gêneros de ação”, “produções” ou “produções cinematográficas”, algo nesse sentido.

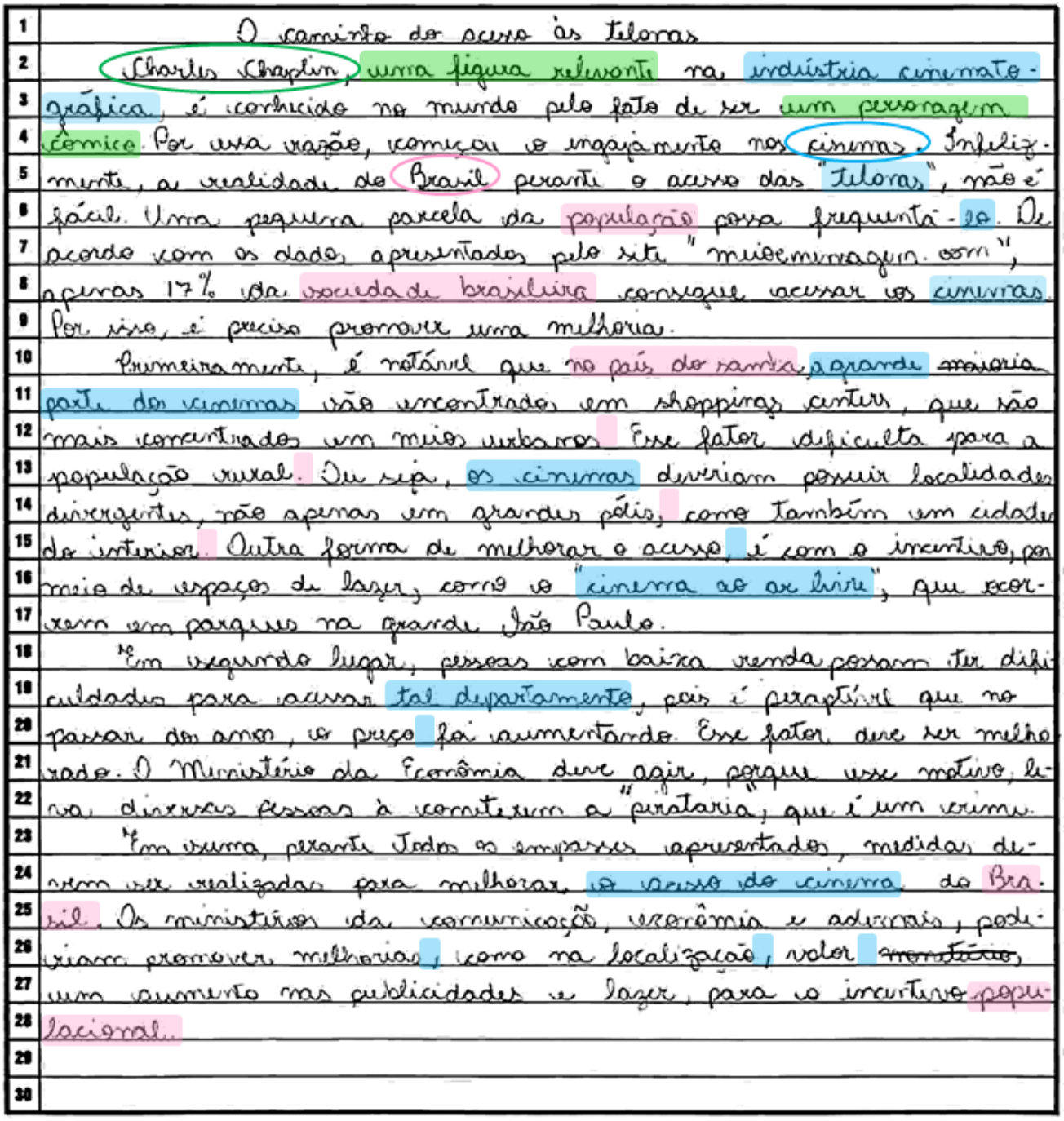
Esse aspecto se intensifica de maneira significativa quando incide sobre um operador argumentativo – nesse caso, o elemento adversativo “mas” (linhas 3, 7, 8, 11 e 13, considerando apenas esse trecho da redação), pois prejudica sobremaneira a articulação dos argumentos, uma vez que repete sempre a mesma relação semântica, a cada replicação do mesmo elemento coesivo, e revela o pouco domínio dessa Competência, tendo em vista que, se o participante repete o vocábulo, ele o faz porque desconhece outras formas de produzir coesão.

Embora seja mais comum em substantivos e em operadores argumentativos, a repetição também pode incidir em verbos, como é o caso do verbo “ter”, empregado sucessivas vezes no trecho em destaque (linhas 2, 3, 10, 12 e 14), o que só confirma a escassez articulatória do texto.

Ressaltamos que não estamos falando sobre a atribuição de um nível específico às redações, porque o objetivo, neste momento, é compreender o funcionamento da repetição, visando à identificação dos momentos em que ela deve ser penalizada ou que pode ser tolerada. A partir do tópico 8, apresentaremos redações completas, avaliadas integralmente em cada um dos níveis da Competência em estudo.

Na redação do *Exemplo 8*, veremos, agora, como o participante emprega alguns termos reiteradas vezes, mas sem caracterizar seu texto como repetição, muito embora, por exemplo, a palavra “cinema” apareça 5 vezes, além da variante “cinematográfica”. O intuito é demonstrar que a coesão pode ser construída de maneira eficiente, intercalando a recorrência de uma mesma palavra com sinônimos, hipônimos, elipses etc. Para tanto, selecionamos três referentes, destacados no texto com um círculo: “Charles Chaplin” (colorido de verde), “cinema” (colorido de azul) e “Brasil” (rosa), observando como eles vão sendo citados ao longo da produção textual.

Exemplo 8



O caminho do acesso às telonas

Charles Chaplin, uma figura relevante na indústria cinematográfica, é conhecido no mundo pelo fato de ser um personagem cômico. Por essa razão, começou o engajamento nos cinemas. Infelizmente, a realidade do Brasil perante o acesso das "telonas", não é fácil. Uma pequena parcela da população possa frequentá-lo. De acordo com os dados apresentados pelo site "meioeminagem.com", apenas 17% da sociedade brasileira consegue acessar os cinemas. Por isso, é preciso promover uma melhoria.

Primeiramente, é notável que no país do samba, a grande ~~maioria~~ parte dos cinemas são encontrados em shoppings centers, que são mais concentrados em meios urbanos. Esse fator dificulta para a população rural. Ou seja, os cinemas deveriam possuir localidades divergentes, não apenas em grandes pólis, como também em cidades do interior. Outra forma de melhorar o acesso, é com o incentivo, por meio de espaços de lazer, como o "cinema ao ar livre", que ocorrem em parques na grande São Paulo.

Em segundo lugar, pessoas com baixa renda possam ter dificuldades para acessar tal departamento, pois é perceptível que no passar dos anos, o preço foi aumentando. Esse fator deve ser melhorado. O Ministério da Econômia deve agir, porque esse motivo, leva diversas pessoas à cometerem a "pirataria", que é um crime.

Em suma, perante todos os empasses apresentados, medidas devem ser realizadas para melhorar o acesso do cinema do Brasil. Os ministérios da comunicação, econômia e ademais, poderiam promover melhorias, como na localização, valor ~~monetário~~, um aumento nas publicidades e lazer, para o incentivo populacional.

No *Exemplo 8*, o primeiro referente, "Charles Chaplin", abre o texto e é retomado pouco depois pelas expressões "uma figura relevante" (linha 2) e "um personagem cômico" (linha 3). Com efeito, a menção ao grande ator e cineasta parece apenas contextualizar o principal referente do texto, o cinema, que aparece cataforicamente na linha 2, materializado na formulação "indústria cinematográfica" e, depois, nominalmente, como "cinemas" na linha 4. Na linha seguinte, "cinemas" é referido como "telonas" e, na linha 6, é indicado pela partícula "lo" em "frequentá-**lo**" (problemas de concordância, lembremo-nos, são avaliados

na Competência I). Outras menções aparecem em “os cinemas” (linhas 8 e 13), “grande parte dos cinemas” (linha 11), uma elipse em “melhorar o acesso [ao cinema]” (linha 15), “cinema ao ar livre” (linha 16), “tal departamento” (linha 19), elipse em “o preço [[do ingresso]do cinema]” (linha 20), “o acesso do cinema” (linha 24), elipses em “promover melhorias [no cinema]”, “na localização [do cinema]” e “valor [do cinema]” (linha 26), entre outras possíveis. Vale ressaltar que o participante demonstra habilidade muito acima da média nessa Competência ao recorrer a variadas formas de construção da coesão referencial; inclusive, em algumas delas, o referente se especifica (como em “cinema ao ar livre”), é colocado em segundo plano (como em “o acesso do cinema”), ou se expande para outros campos (como o comercial/financeiro em “indústria cinematográfica”). A própria menção a um ícone do cinema como Charles Chaplin já poderia ser considerada uma forma indireta de materializar o referente “cinema”, bem como a utilização também indireta da metonímia “telonas” (fala-se da parte para qualificar o todo).

Estamos aprofundando a análise desses aspectos apenas para ilustrar o funcionamento complexo da coesão e como a manutenção do tema não implica, necessariamente, repetições das mesmas palavras da frase temática o tempo todo. Gostaríamos de apontar, ainda, a cadeia referencial iniciada por “Brasil” (linha 5), “população [do Brasil]”, parcialmente elíptica (linha 6), “sociedade brasileira” (linha 8), “país do samba” (linha 10), elipse em “meio urbanos [no/do Brasil]” (linha 12), “população rural [do Brasil]” (linha 13), “grandes pólis [do Brasil]” (linha 14), “cidades do interior [do Brasil]” (linha 15), “[do] Brasil” (linha 24). Nesse conjunto, além dos sinônimos “população”, “sociedade”, estão os contrastes entre zonas “rurais” e “urbanas”, esses mesmos retomados como “cidades do interior” e “grandes pólis” (esse último, um termo grego para “cidade”), destaca-se a perífrase “país do samba”, para não precisar repetir “Brasil”.

Há outras construções muito bem feitas nesse sentido, mas acreditamos que os exemplos selecionados são suficientes para demonstrar que o participante recorre a diferentes estratégias coesivas evitando incorrer em repetição.

Um apontamento final da avaliação da repetição, de um modo geral, é que a recorrência de pronomes como “seu”, “sua”, “isso”, além de preposições e conjunções como “com” e “e”, deve ser vista com parcimônia, de acordo com o conjunto textual produzido pelo participante, e raramente será motivo para baixar o nível de um texto.

6.4. INADEQUAÇÃO COESIVA

Um termo que aparece na Grade Específica é **inadequação**, cujo conceito diz respeito ao **uso equivocado do elemento coesivo** que, embora esteja presente no texto, não consegue construir as relações de conexão esperadas em um texto dissertativo-argumentativo (relações concessivas, adversativas, aditivas etc.). Desse modo, ao analisar a adequação ou inadequação de determinado elemento coesivo em uma redação, os avaliadores devem verificar se ele contribui para o encadeamento dos enunciados de forma a estruturar uma orientação argumentativa com relações de sentido pertinentes àquilo que o participante se propõe a defender, a justificar, a expor etc.

Para ilustrar os casos mais típicos de inadequação, seguem alguns exemplos:

Exemplo 9

> *A maioria das pessoas que vivem em regiões distantes dos grandes centros não tem acesso ao cinema, mas a democratização dessa forma de arte continua sendo necessária.*

Nesse caso, percebe-se a presença do elemento conectivo "mas" mobilizado com uma função diferente da que lhe é própria. A segunda oração é consequência ou efeito da primeira, ou seja, deveria haver, entre elas, uma relação conclusiva — característica de conectores como "portanto", "por esse motivo" —, e não uma relação adversativa, como a que é estabelecida pelo uso do "mas".

Outro caso de inadequação é o que segue:

Exemplo 10

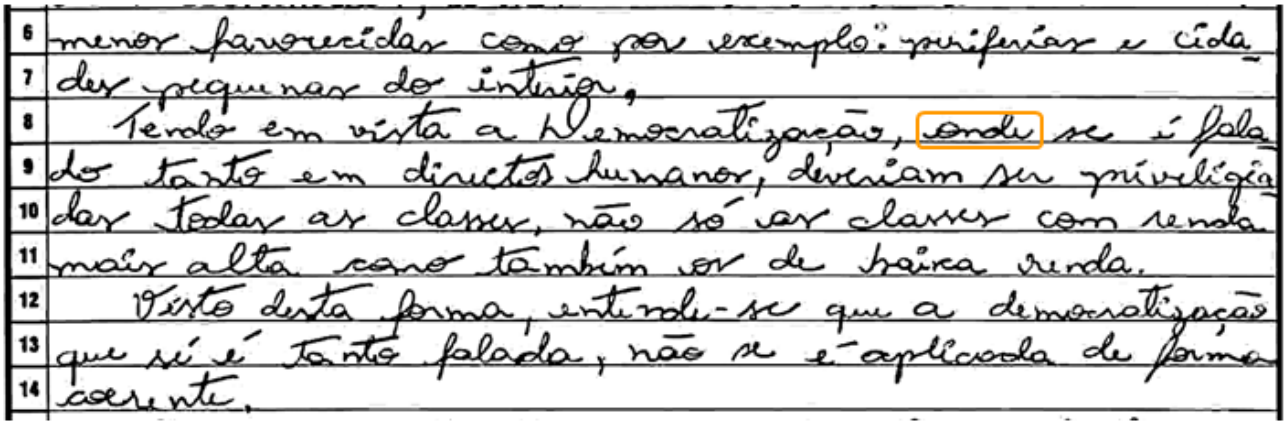
> *As pessoas gostam de se entreter no cinema na companhia de amigos ou até mesmo sozinhas, **portanto**, nem todos têm a oportunidade de experimentar esse tipo de lazer.*

No *Exemplo 10*, o "portanto" – por essência, conclusivo – aparece simulando a função adversativa, o que torna a frase semanticamente instável, de difícil com-

preensão. Para que as asserções pudessem ser articuladas adequadamente, o elemento coesivo empregado deveria ser, por exemplo, “entretanto”. Tal como aparece, o termo “portanto” deve ser avaliado como uma inadequação.

Outro exemplo bastante frequente do emprego inadequado de elemento coesivo:

Exemplo 11

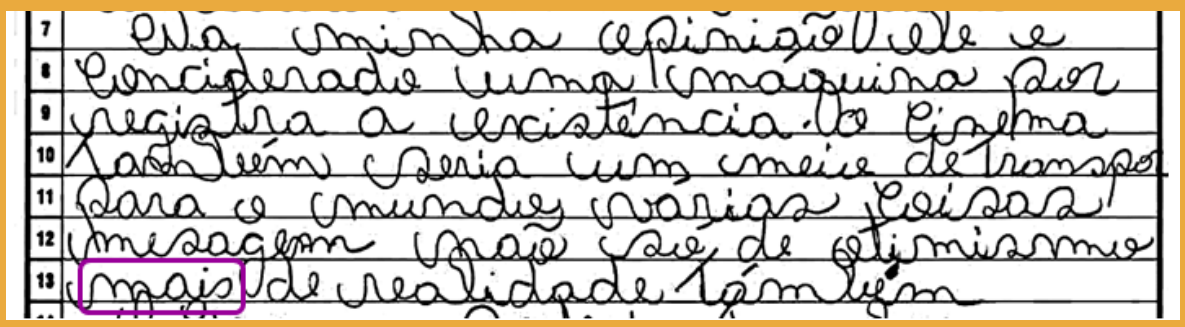

menor favorecidas como por exemplo: periferias e cidades pequenas do interior.
Tendo em vista a Democratização, onde se é falado tanto em direitos humanos, deveriam ser privilegiadas todas as classes, não só as classes com renda mais alta como também as de baixa renda.
Visto desta forma, entende-se que a democratização que só é tanto falada, não se é aplicada de forma coerente.

Nessa construção, a inadequação se dá pelo uso equivocado do pronome relativo “onde” sem função locativa (ele deveria se referir a um “lugar” concreto, que não corresponde à ideia de “democratização” evocada no texto), incorrendo em inadequação no uso desse conectivo. Vale ressaltar que, nesses casos, a ocorrência é considerada uma inadequação na Competência IV, e não um desvio na Competência I.

ATENÇÃO!

O *Exemplo 12* é uma exceção neste tópico, pois não se enquadra na ideia de inadequação. Observa-se um tipo de ocorrência que é avaliada na Competência I como desvio de grafia e avaliada como emprego adequado na Competência IV.

Exemplo 12


Na minha opinião ele é
considerado uma maquina por
registra a existência. O cinema
também seria um meio de transpo
para o mundo várias coisas
mesagem não só de otimismo
mais de realidade também

No *Exemplo 12*, o advérbio “mais” está no lugar do elemento coesivo “mas”, com função adversativa no trecho em que aparece (linha 13). Isso ilustra uma ocorrência em que verificamos o uso correto de um conectivo – nesse caso, com função de operador argumentativo –, que, no entanto, se apresenta com um desvio de grafia, avaliado, conforme visto no Módulo 3, pela Competência I.

Sem querer apresentar uma lista de exceções – justamente porque muitas delas são bastante polêmicas no âmbito dos estudos gramaticais –, decidimos assumir alguns usos não canônicos, que serão aceitos na Competência IV sem penalizar suas ocorrências como inadequação. São eles: “através de” (fora de contextos literais), “o mesmo” (usualmente mobilizado em retomadas referenciais) e “onde” especificamente relacionado à “sociedade”, à ideia de “lugar virtual” (site, blog, link...) ou ao termo “cinema”, tanto no sentido de ser um espaço físico em que as pessoas se reúnem para assistir a filmes quanto em usos mais abstratos, como “O cinema é onde deveria haver mais democratização” – nesse último caso, fica ambíguo se o participante está falando da indústria cinematográfica, no sentido de haver, por exemplo, poucos diretores negros, ou se está se referindo a políticas públicas de inclusão dos mais pobres, com descontos nos ingressos, ou se faz alusões à falta de acessibilidade dentro das salas de cinema, então o emprego de “onde” será aceito como adequado em referência a todas essas situações.

A troca entre esse/este, isso/isto etc. também não será penalizada. Os usos de “dessa forma”, “dessa maneira” e “assim”, em geral, também devem ser avaliados em benefício do participante. No entanto, há situações específicas em que o uso de “dessa forma” é flagrantemente inadequado e deve ser penalizado, como ocorre no exemplo a seguir:

Exemplo 13

*Há países que punem severamente os cinemas que exibem filmes com temática de violência e crimes, **dessa forma**, a exibição de filmes com cenas de roubo e de assassinato continua aumentando.*

Em casos como o *Exemplo 13*, o conectivo "dessa forma" está inadequado e deverá ser penalizado na nota atribuída, a depender da quantidade de ocorrências desse conectivo e de outros também inadequados ao longo do texto, caracterizando, assim, excessivas, muitas, algumas ou poucas inadequações. A relação semântica entre as duas orações que ele articula é de oposição, o que demanda o emprego de um item coesivo adversativo, como "porém" ou "entretanto".

Por essas razões, uma vez identificada a presença de elementos coesivos, eles devem ser avaliados quanto à adequação no texto. Essa observação é coerente com a ideia central da prática avaliativa da Competência IV, que valoriza o funcionamento das relações semânticas (de oposição, de enumeração, de causa-consequência etc.) na articulação de ideias e argumentos.

A relevância desse aspecto se dá, principalmente, na atribuição dos níveis 4 e 5. Caso haja uma inadequação de qualquer tipo, o texto não poderá chegar ao nível 5, pois o descritor dessa nota na Competência IV não permite qualquer inadequação coesiva. Além disso, caso se observe uma inadequação no único momento em que o participante tentou fazer a coesão interparágrafos, esse elemento coesivo não contará como válido, e esse texto não poderá ser avaliado no nível 4, dado que seu descritor exige elemento coesivo interparágrafos em, pelo menos, um momento da produção textual.

6.5. MONOBLOCO

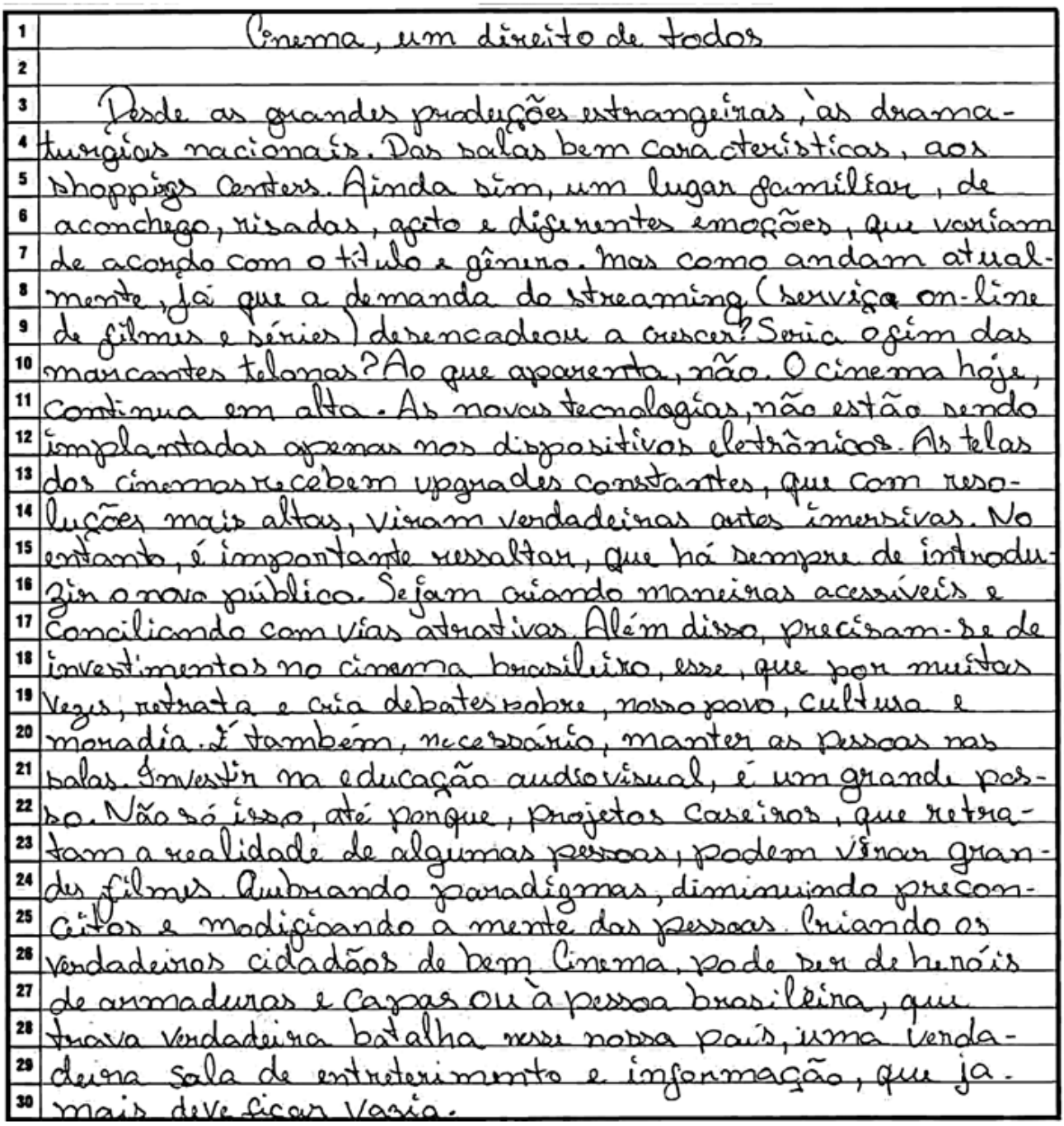
Por fim, abordaremos um último termo que figura na Grade Específica da Competência IV: **o monobloco**.

> A redação monobloco é constituída por um único parágrafo, configurando um bloco maciço de períodos sem qualquer organização paragráfica identificável.

As redações escritas em forma de monobloco tornam explícito o desconhecimento sobre a paragrafação do texto, o que pode afetar diretamente a coesão. Em razão disso, aos textos nos quais não se consegue visualizar quaisquer indícios de paragrafação, deve ser atribuído no máximo o nível 2 – ou seja, nesses

casos de monobloco, a nota do texto apenas poderá ser 0, 1 ou 2. O espaçamento no início e/ou no final de algumas linhas é um indício importante para identificar se um texto foi escrito ou não em forma de monobloco – mas nem sempre é o suficiente. Quando se identificam espaços no início e/ou no fim das linhas, é necessário confirmar se há de fato um novo parágrafo, recorrendo a evidências como estrutura sintática indicativa de início de um novo período e/ou letra maiúscula e/ou pontuação no fim da linha. A seguir, pode-se observar um exemplo de monobloco:

Exemplo 14



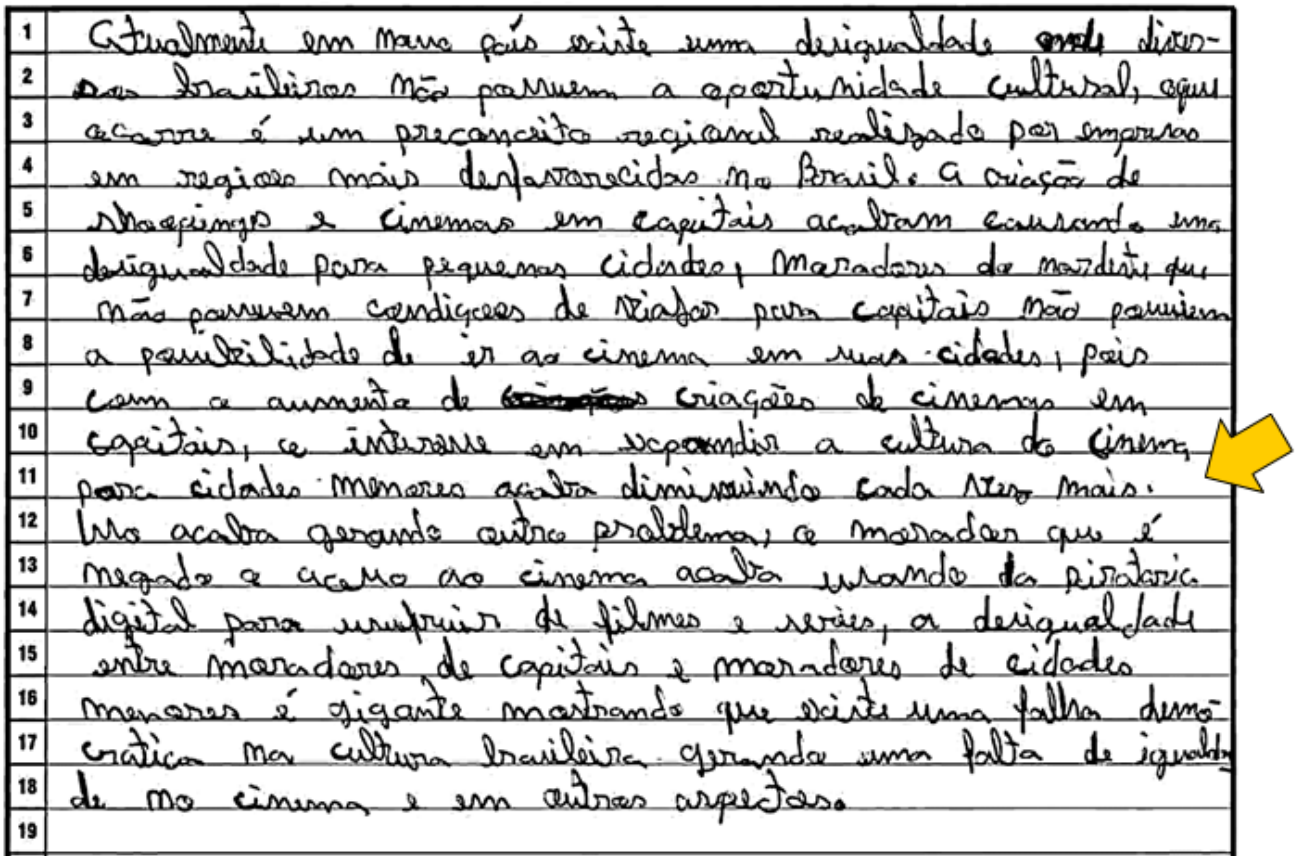
Cinema, um direito de todos

Desde as grandes produções estrangeiras, às dramaturgias nacionais. Das salas bem características, aos shoppings centers. Ainda sim, um lugar familiar, de aconchego, risadas, afeto e diferentes emoções, que variam de acordo com o título e gênero. Mas como andam atualmente, já que a demanda do streaming (serviço on-line de filmes e séries) desencadeou a crescer? Seria o fim das marcantes telonas? Ao que aparenta, não. O cinema hoje, continua em alta. As novas tecnologias, não estão sendo implantadas apenas nos dispositivos eletrônicos. As telas dos cinemas recebem upgrades constantes, que com resoluções mais altas, viram verdadeiras artes imersivas. No entanto, é importante ressaltar, que há sempre de introduzir o novo público. Sejam criando maneiras acessíveis e conciliando com vias atrativas. Além disso, precisam-se de investimentos no cinema brasileiro, esse, que por muitas vezes, retrata e cria debates sobre, nosso povo, cultura e moradia. É também, necessário, manter as pessoas nas salas. Investir na educação audiovisual, é um grande passo. Não só isso, até porque, projetos caseiros, que retratam a realidade de algumas pessoas, podem virar grandes filmes. Quebrando paradigmas, diminuindo preconceitos e modificando a mente das pessoas. Criando os verdadeiros cidadãos de bem. Cinema, pode ser de heróis de armaduras e capas ou à pessoa brasileira, que trava verdadeira batalha nesse nosso país, uma verdadeira sala de entretenimento e informação, que jamais deve ficar vazia.

No *Exemplo 14*, observa-se um único recuo na primeira linha (há textos em que nem esse primeiro espaçamento é observado), sem qualquer outro parágrafo até a última linha. Embora haja espaços no fim de algumas linhas, a sintaxe, bem como a continuação da frase com letra minúscula na linha subsequente, comprova que não há parágrafos nessa composição textual.

As marcas de paragrafação, entretanto, podem aparecer em um dos espaços no final das linhas e, por essa razão, é necessário estar sempre atento à forma, muitas vezes sutil, como o participante pode apresentar essa marca. Vejamos o *Exemplo 15*.

Exemplo 15


Atualmente em nosso país existe uma desigualdade onde diversos brasileiros não possuem a oportunidade cultural, aqui ocorre é um preconceito regional realizado por empresas em regiões mais desfavorecidas no Brasil. A criação de shoppings e cinemas em capitais acabam causando uma desigualdade para pequenas cidades, moradores de municípios que não possuem condições de viajar para capitais não possuem a possibilidade de ir ao cinema em suas cidades, pois com o aumento de ~~[illegible]~~ criações de cinemas em capitais, o interesse em expandir a cultura do cinema para cidades menores acaba diminuindo cada vez mais. Isso acaba gerando outro problema, o morador que é negado o acesso ao cinema acaba usando da pirataria digital para usufruir de filmes e séries, a desigualdade entre moradores de capitais e moradores de cidades menores é gigante mostrando que existe uma falha democrática na cultura brasileira gerando uma falta de igualdade no cinema e em outros aspectos.

A redação do *Exemplo 15* corresponde a um caso peculiar, mas nem por isso raro: não há recuo do lado esquerdo da redação, mas sim do lado direito, após o ponto, no final do período na linha 11. A primeira palavra do parágrafo seguinte, "isso" poderia ser escrita ainda na linha 11. Como o participante claramente iniciou a nova frase na linha 12, não é possível afirmar que ele deixou de fazer a segmentação paragráfica do texto, que, portanto, **não é categorizado como monobloco** e pode ser corrigido normalmente na Competência IV.

Em relação aos textos que se apresentam em forma de monobloco, algumas considerações se fazem necessárias:

MONOBLOCO	
A	Uma redação pode ser monobloco e, ainda assim, apresentar as três partes do texto dissertativo-argumentativo (introdução-desenvolvimento-conclusão). O monobloco diz respeito à falta de paragrafação, tratando-se, pois, de um conceito espacial, a ser penalizado apenas na Competência IV, e não na Competência II.
B	Se o texto começa com um espaçamento no início do primeiro parágrafo, mas segue até a conclusão sem quaisquer outros parágrafos identificáveis, ele continua sendo avaliado como monobloco (caso do *Exemplo 14*).
C	A identificação de uma redação monobloco requer a leitura e a observação também dos espaços no final das linhas. Pode acontecer de o participante fazer um parágrafo sem recuo na margem esquerda do texto, mas a existência dele ser visível pelo espaço disponível no final do período, no lado direito do texto, como no *Exemplo 15*. Nesse caso específico, ele não será categorizado como monobloco.

7. ROTEIRO PARA APLICAÇÃO DA GRADE ESPECÍFICA DA COMPETÊNCIA IV

No intuito de tornar ainda mais prática a aplicação da Grade Específica, orientando o olhar do avaliador para a presença e a qualidade dos elementos coesivos mobilizados no texto, propomos um roteiro de perguntas sucessivas a serem feitas na avaliação de cada uma das redações na Competência IV.

A última pergunta desse roteiro metodológico diz respeito a uma regra também seguida nas Competências I e III, a saber: quando um texto apresenta uma característica de um nível e outra de um nível inferior, a nota a ser atribuída deve corresponder sempre ao nível mais baixo.

Em termos simples, pode-se dizer que isso acontece porque, para um texto ser avaliado em um nível específico, ele tem que cumprir todos os requisitos (todos os itens dos descritores na Grade Específica) desse nível. Se ele não satisfez esses requisitos, então deve regredir até o nível que lhe cabe. Por exemplo: se um texto hipotético apresenta “Presença expressiva de elementos coesivos inter e intraparágrafo E raras ou ausentes repetições” (que é parte do descritor do nível 5 da Competência IV), mas também apresenta poucas inadequações (que é uma característica do nível 4 da Competência IV), então ele deve ser enquadrado no

nível mais baixo – nesse caso, o nível 4 –, tendo em vista que o descritor do nível 5 exige que a redação não tenha inadequação alguma.

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA IV	
A	É monobloco? Se sim, o nível seria 0, 1 ou 2?
B	Há presença de elementos coesivos intra e interparágrafos ao longo de todo o texto?
C	Há repetição de palavras ao longo do texto?
D	O uso de elementos coesivos é adequado, ou seja, ele contribui para a articulação de argumentos?
E	Há características de níveis de nota diferentes? Se sim, avaliar no nível mais baixo.

8. DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS

Na Grade Específica, há alguns termos que se repetem e, a depender do nível do descritor, o que muda são os especificadores que acompanham cada um deles, como a gradação caracterizada por “excessivas”, “muitas”, “algumas”, “poucas” e “raras”.

A quantificação que corresponde a esses termos nunca é dada *a priori*, mas estabelecida caso a caso, a depender da configuração dos textos. Há muitos aspectos da escrita cursiva sobre os quais é praticamente impossível estabelecer critérios avaliativos precisos. Alguns desses são o tamanho da letra do participante, a extensão da alínea e das demais linhas, a quantidade de parágrafos (há, inclusive, participantes que pulam uma linha entre os parágrafos), o fato de não escreverem até o final da linha etc. Suponha-se o mesmo número de repetições em um texto com oito linhas e em um texto de 30 linhas. Essas mesmas repetições podem parecer “muitas” no texto curto e “poucas” no texto longo. Portanto, a tarefa (nada trivial) do avaliador é, justamente, usar seus conhecimentos teóricos/técnicos para classificar o texto nos níveis contemplados na Grade, com o cuidado de “encaixar” produções aparentemente diferentes em critérios comuns a todos os exemplares que lhe chegarem às mãos. Uma boa maneira de educar esse olhar técnico é se basear nos exemplos que são apresentados aqui no material escrito e na capacitação que antecede a avaliação efetiva das redações, no Caderno de Redações Comentadas.

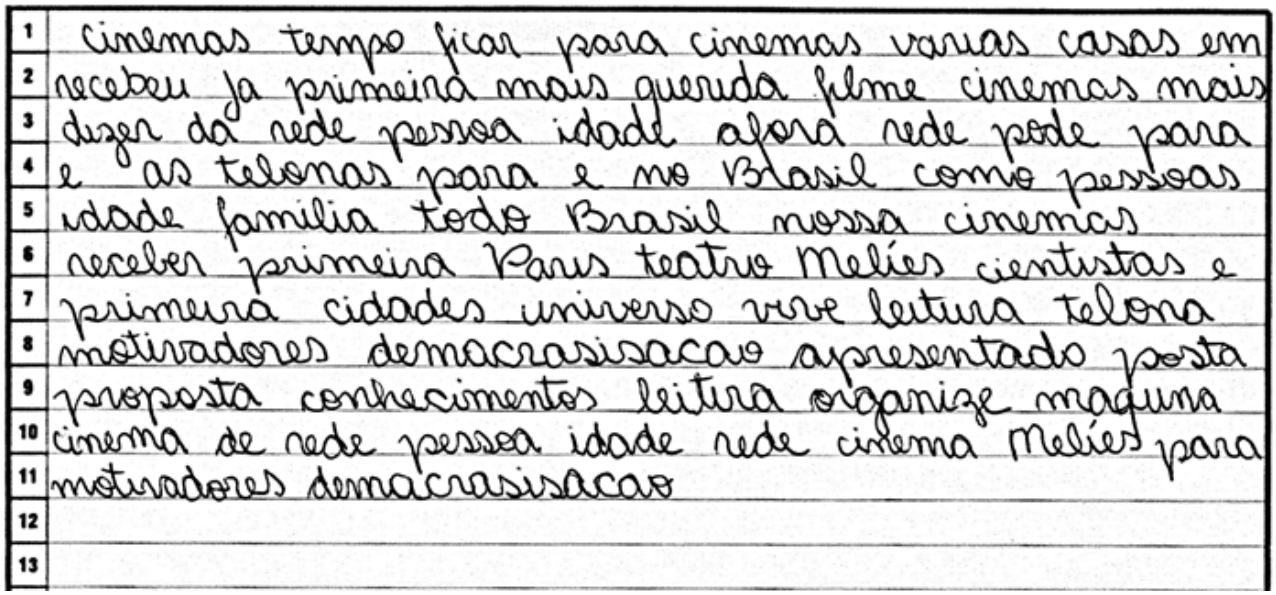
Para compreender, então, a classificação que fazemos em níveis dentro da Grade Específica, é preciso ter uma compreensão bastante clara daquilo que consideramos repertório coesivo, em três principais aspectos: i) a constatação da presença de elementos coesivos intra e interparágrafos, que pode ser ausente, rara, pontual, regular, constante ou expressiva, a depender dos níveis dessa Competência; ii) a avaliação da repetição, que pode ser mais prejudicial à articulação em alguns textos e menos em outros — por exemplo, afeta mais quando incide sobre os operadores argumentativos e menos quando ocorre em palavras da frase temática; iii) a adequação dos elementos coesivos, ou seja, se estão sendo empregados com o sentido que lhes cabe. Lembramos que esses três aspectos essenciais da Competência IV foram definidos no tópico 6 deste capítulo.

Nos próximos tópicos, analisaremos as redações, considerando os diferentes níveis. Apresentaremos o descritor de cada nível, seguido pela redação e pela justificativa da nota. Selecionamos exemplos prototípicos com a intenção de ilustrar cada nível, mas é preciso saber que as redações podem se enquadrar em um nível específico por diferentes motivos. Essa variação dentro do mesmo nível está indicada na Grade por meio dos conectivos “e/ou”.

8.1. NÍVEL 0 (NOTA 0)

0	Palavras e períodos justapostos desconexos ao longo de todo o texto, o que demonstra ausência de articulação.

Exemplo 16

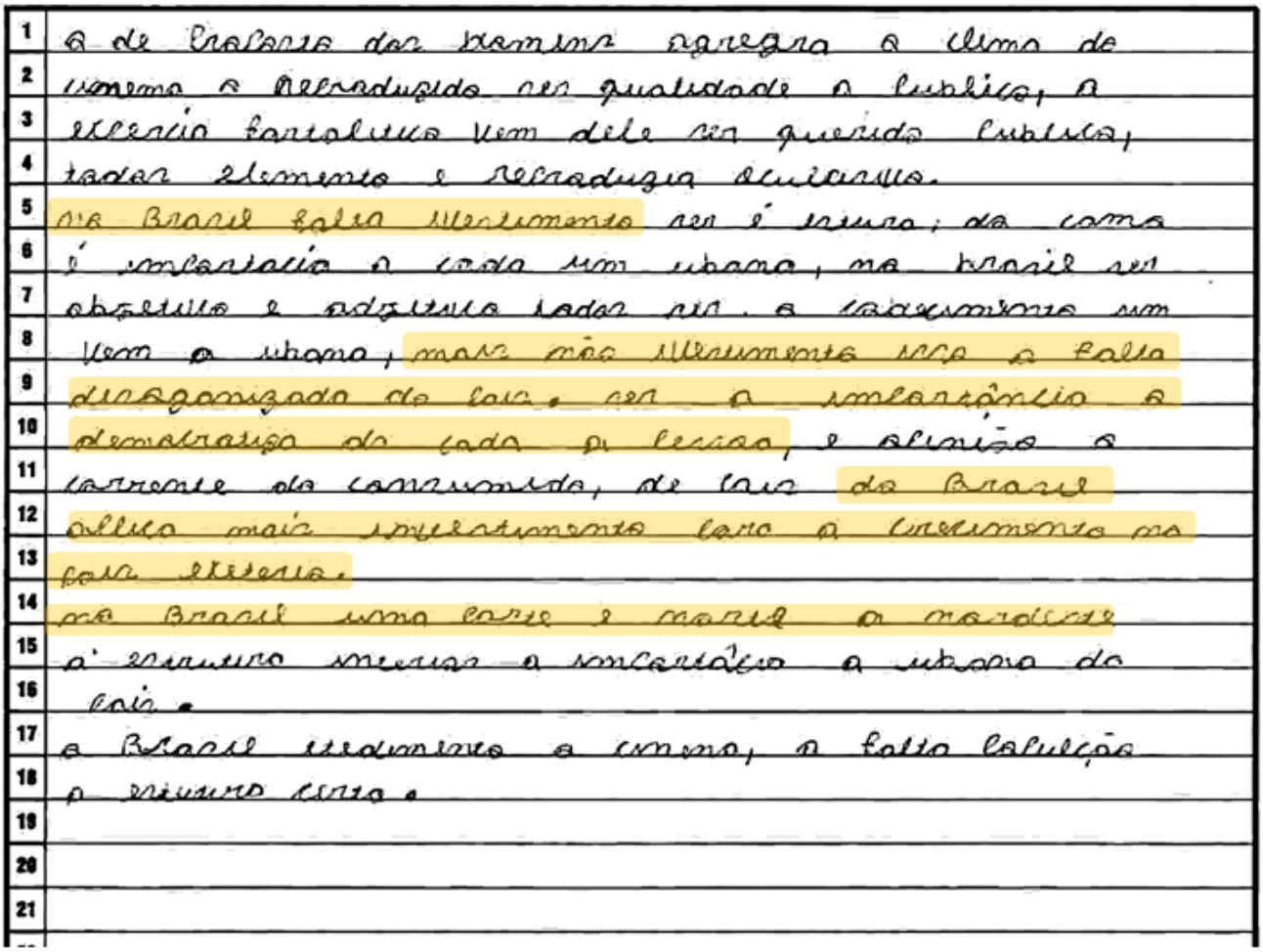

cinemas tempo ficar para cinemas varias casas em
receber ja primeira mais querida filme cinemas mais
dizer da rede pessoa idade afora rede pode para
e as telonas para e no Brasil como pessoas
idade familia todo Brasil nossa cinemas
receber primeira Paris teatro Meliés cientistas e
primeira cidades universo vive leitura telona
motivadores democrasisacao apresentado posta
proposta conhecimentos leitura organize maquina
cinema de rede pessoa idade rede cinema Meliés para
motivadores democrasisacao

No *Exemplo 16*, observa-se um caso de ausência de articulação, caracterizada por palavras e períodos justapostos totalmente desconexos ao longo de todo o texto. Os raros termos que poderiam servir como elemento conectivo, como “e” (linhas 4 e 6), “para” (linhas 3 e 10), “como” (linha 4), estão inertes quanto às funções semântico-argumentativas que lhes caberiam. Nesse sentido, é importante lembrar que ausência de articulação não significa ausência de elementos coesivos. Como acabamos de notar, é possível encontrar redações em que se visualize a presença até mesmo de operadores argumentativos como “mas” ou “portanto” espalhados pelo texto, mas a avaliação qualitativa revela que eles estão inadequados ou simplesmente inertes na produção escrita; portanto, não são considerados no repertório de coesivos adequadamente mobilizados. Outro traço identificador da ausência de coesão é o fato de nem mesmo a repetição de palavras (que é uma forma muito básica de se produzir coesão, comum em textos dos níveis 1 e 2) ser capaz de articular os fragmentos de texto, retomando o mesmo referente para acrescentar-lhe algum aspecto ou para contextualizá-lo em diferentes momentos da produção textual. No *Exemplo 16*, há algumas ocorrências do substantivo “cinema”, mas o texto não é sequer capaz de constituí-lo enquanto referente a partir do qual se articularia a argumentação. A falta de coesão, aqui caracterizada por palavras e períodos justapostos desconexos, geralmente corresponde à ausência de estrutura sintática avaliada na Competência I. Por essas características, o texto é avaliado no **nível 0**.

8.2. NÍVEL 1 (NOTA 40)

1	Presença rara de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafo E/OU excessivas repetições E/OU excessivas inadequações.

Exemplo 17



Como se observou na redação do *Exemplo 16*, o nível 0 caracteriza-se por um conjunto textual constituído, em sua totalidade, por "palavras e períodos justapostos desconexos". No nível 1, por outro lado, como se constata a partir da leitura da redação do *Exemplo 17*, exemplos de "palavras e períodos justapostos desconexos" também estão presentes, mas não no texto todo, pois, em raros momentos, há articulação, ainda que rudimentar. Como estamos examinando o limite entre os níveis 0 e 1, consideramos mais didático destacar os trechos inteiros das frases que fazem algum sentido, especialmente porque a letra é de difícil compreensão (aspecto comum nos textos desses níveis). Assim, identificamos coesão na frase que se inicia na linha 5: "No Brasil falta ivestimento..." e,

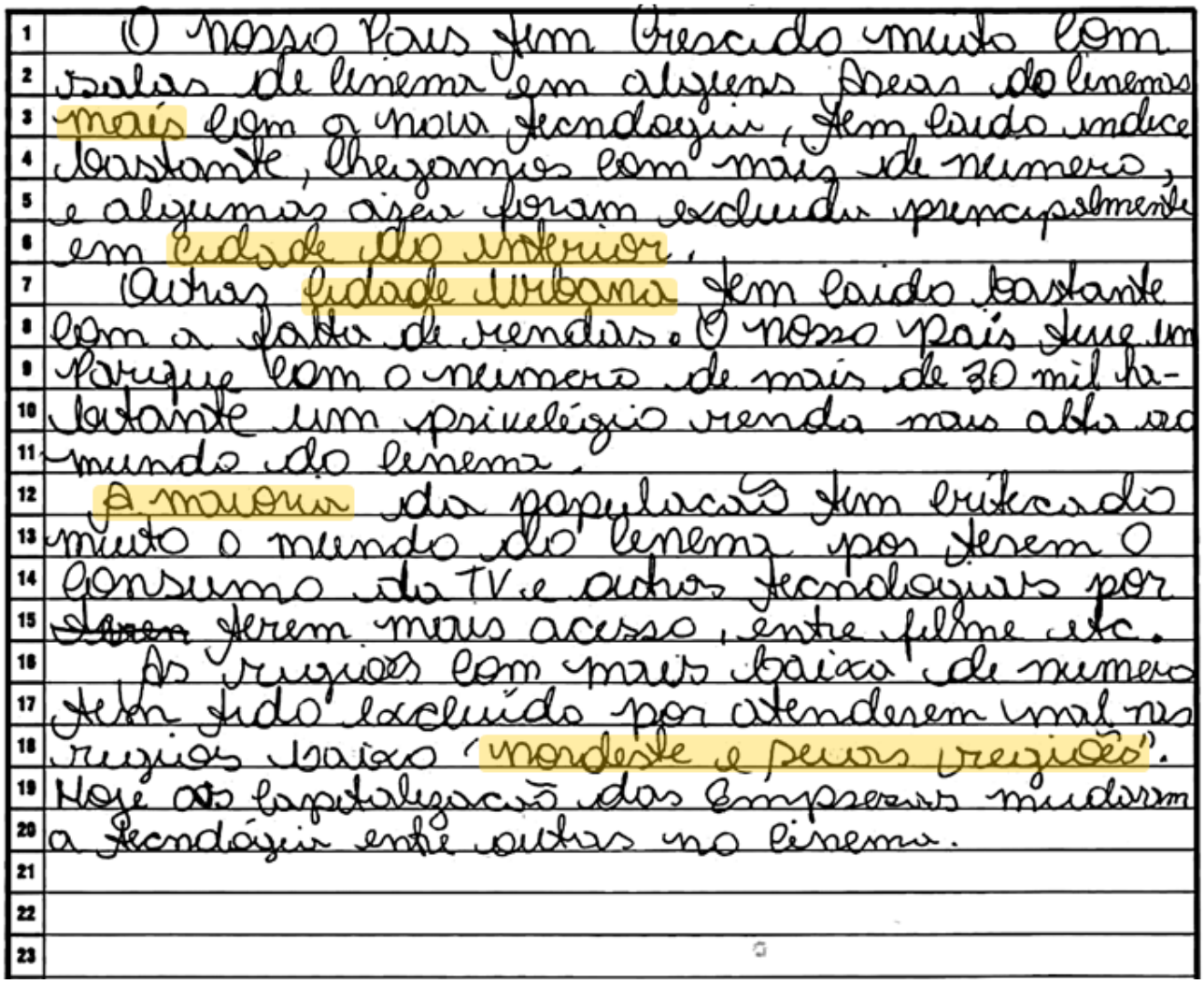
logo em seguida, provavelmente “e estrutura” (grafado “é estura”), mas, como não está claro esse segundo trecho, parece mais adequado não o considerar. Depois, nas linhas 8 a 10: “mais não ivestimento isso a falta desoganizada do pais. ser a importância a democratiza da cada a pessoa”. O “mais” parece ser “mas” e, aparentemente, tenta construir uma relação adversativa com o que foi escrito antes; entretanto, como não é possível recuperar essa relação semântica adversativa, não podemos considerá-lo. O que podemos identificar é a afirmação de que não há investimento e de que há falta de democratização no país, bem como a constatação da importância da democratização (“democratiza”) de cada pessoa. Tudo se mostra bastante precário ainda. Nas linhas 11 a 13, é possível ler, depois de algo sobre a opinião corrente do consumidor, “do Brasil aplica mais investimento para o crecimento no pais exeterio”, trecho em que se localiza um operador argumentativo (“para” com sentido de “a fim de/o”). Na linha 14, consegue-se identificar “no Brasil uma parte e norte o nordeste”, fragmento que retoma os referentes “Brasil” e “pais” já mencionados em partes anteriores do texto para especificar “uma parte” dele e acrescentar alguma informação que, infelizmente, não é possível discernir nas linhas 15 e 16.

Os textos nesse nível geralmente correspondem às produções escritas de participantes com problemas de alfabetização; portanto, é muito difícil de se recuperar a grafia das letras e a estrutura sintática. Ainda assim, apresentamos esse exemplo para mostrar que ele não é integralmente composto por um aglomerado aleatório de palavras sem sentido – característica do nível 0 –, mas manifesta raros momentos de coesão. Não há “excessivas repetições” e “excessivas inadequações”, outro aspecto considerado no descritor do nível 1; todavia, a presença de funcionamento coesivo, ainda que identificado em raros momentos do texto, sobretudo a partir de uma coesão temática ancorada em breves trechos nos quais a sintaxe tem/parece ter alguma estrutura com sentido, é suficiente para que ele escape do nível 0 e alcance o **nível 1**.

8.3. NÍVEL 2 (NOTA 80)

2	Presença pontual de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafo E/OU muitas repetições E/OU muitas inadequações.	**Textos em forma de monobloco não devem ultrapassar este nível.**

Exemplo 18



O nosso País tem crescido muito com
salas de cinema em alguns Areas do cinemas
mais com a nova tecnologia, tem caido indice
bastante, chegamos com mais de numero,
e algumas area foram excluida principalmente
em cidade do interior.
Outras cidade urbana tem caido bastante
com a falta de rendas. O nosso país tive um
Parque com o numero de mais de 30 mil ha-
bitante um privelégio renda mais alta ao
mundo do cinema.
A maioria da população tem criticado
muito o mundo do cinema por terem o
consumo da TV e outras tecnologias por
~~terem~~ terem mais acesso, entre filme etc.
As regiões com mais baixa de numero
tem tido excluído por atenderem mal nas
regiões baixo "nordeste e suas regiões".
Hoje as capitalização das Empresas mudaram
a tecnologia entre outras no cinema.

O *Exemplo 18* ilustra um texto que se caracteriza pela "presença pontual de elementos coesivos", observada no emprego do operador argumentativo ("mas" na linha 3, grafado "mais") somado a um repertório coesivo predominantemente referencial – por exemplo, as expressões "cidade do interior" (linha 6) e "cidade urbana" (linha 7) retomam o referente "O nosso país", especificando-o. O mesmo referente é retomado na linha 12 como "a maioria (da população)", em relação ao comentário sobre o acesso ao mundo do cinema – lembramos que as expressões "a maioria", "a minoria", "uma parte", "10%" ou "80%" (de um conjunto qualquer) são formas legítimas de coesão referencial. De forma semelhante, continuando na análise do *Exemplo 18*, "nordeste e suas regiões" (linha 18)

retoma e especifica “as regiões com mais baixa...” (linha 16) nessa cadeia coesiva.

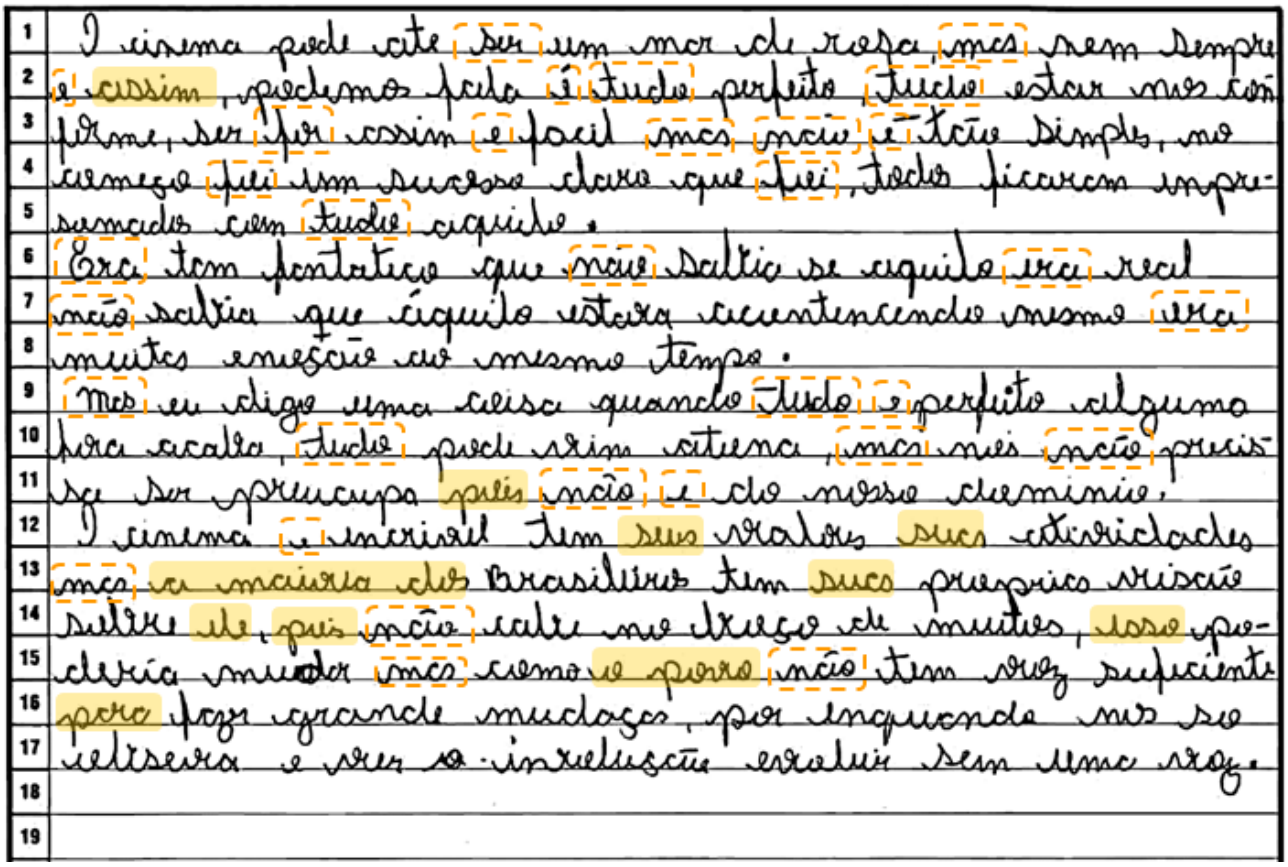
Mesmo não havendo inadequações e repetições penalizáveis, a redação em análise não pode ser classificada nos níveis mais altos que 2, porque, como observamos, apresenta um dos itens do descritor do **nível 2**: “presença pontual de elementos coesivos”. Ao restringir-se à coesão referencial, predominante no texto, o participante não demonstra habilidade acima da média em articular ideias, informações e argumentos em sua produção escrita. Diferentemente desse caso, os textos avaliados nos níveis mais altos farão uso, conjuntamente e com mais constância, de estratégias de coesão referencial e, principalmente, sequencial em toda sua extensão.

ATENÇÃO!

Na Competência IV, quando uma redação apresenta características de dois níveis diferentes, ela deve ser avaliada no nível mais baixo.

A redação no *Exemplo 19*, a seguir, representa outro perfil de texto bastante comum no nível 2: aquele que se caracteriza pelas “muitas repetições” de elementos coesivos.

Exemplo 19



Em termos de repertório coesivo, o texto do *Exemplo 19* também é avaliado como "presença pontual de elementos coesivos", embora, quantitativamente, ele disponha de maior número de conectores do que o texto anterior. Ocorre que, conforme já comentado, a avaliação deve ser sempre qualitativa e individualizada, levando em conta o conjunto textual específico em questão. Conforme explicado no tópico sobre repetição, um determinado número de repetições afeta mais os textos curtos do que os textos com 30 linhas; prejudica mais um texto com pouca variedade de recursos coesivos (principalmente aqueles em que predomina a coesão referencial) e menos um texto com presença expressiva de elementos coesivos de variados tipos; tem um peso maior quando incide sobre operadores argumentativos e menor quando incide sobre palavras da frase temática; atrapalha mais a coesão quando um termo repetido aparece muito próximo de outro e menos quando ocorre uma vez no começo, uma vez no meio e outra vez no fim de um texto de 30 linhas. Todos esses aspectos, relembramos, estão implicados na avaliação qualitativa da repetição.

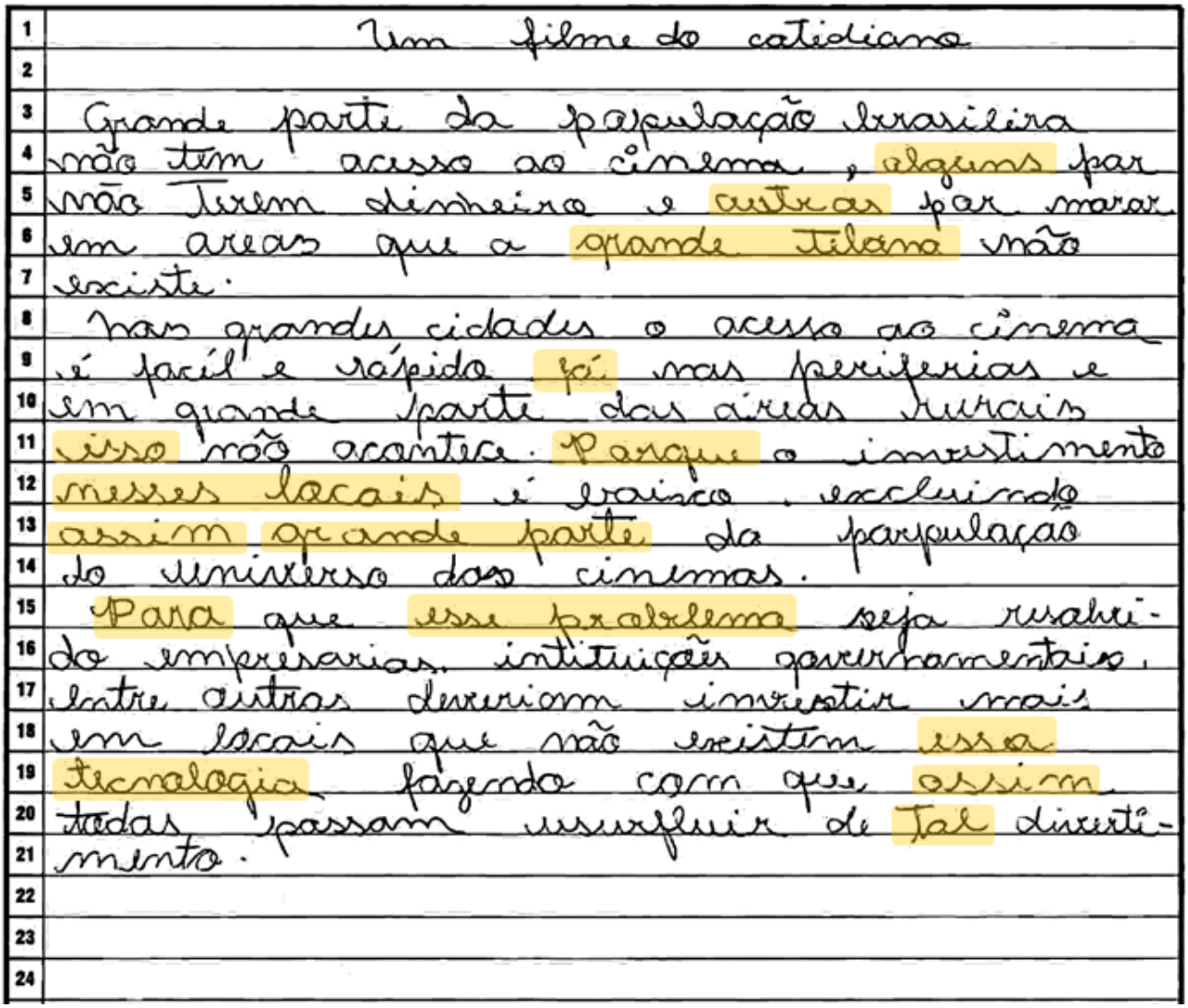
Dito isso, apesar de haver mais conectores no *Exemplo 19* do que no *Exemplo 18*, a coesão efetivamente construída na redação em questão continua abaixo da média na Competência IV, principalmente pelas muitas repetições do adversativo "mas" (linhas 1, 3, 9, 10, 13 e 15), o que prejudica a articulação do texto como um todo. Acrescentem-se, à repetição desse termo, outras palavras também repetidas, como o pronome indefinido "tudo" (linhas 2 [2 ocorrências], 5, 9 e 10), o advérbio "não" (linhas 3, 6, 7, 10, 11, 14 e 15), além do emprego reiterado do verbo "ser", em diferentes conjugações, por todo o texto ("ser", "é", "foi", "era"). Os termos considerados na presença pontual são "assim" (linhas 2 e 3), "pois" (linhas 11 e 14), e elementos referenciais como "seus/suas" (linhas 12 e 13), "a maioria dos" (linha 13), "ele" (linha 14), "isso" (linha 14), "o povo" (linha 15), além de "para" (linha 16). Não há inadequações, e, no que diz respeito à repetição, ele se enquadra no critério de "muitas repetições", ficando no nível 2.

Selecionamos esse texto justamente para mostrar que redações muito diferentes podem, eventualmente, ser enquadradas no mesmo nível, o que salienta a importância de compreendermos a aplicação das diretrizes avaliativas, materializadas nos critérios da Grade Específica.

8.4. NÍVEL 3 (NOTA 120)

3	Presença regular de elementos coesivos inter E/OU intraparágrafo E/OU algumas repetições E/OU algumas inadequações.

Exemplo 20



Um filme do cotidiano

Grande parte da população brasileira não tem acesso ao cinema, alguns por não terem dinheiro e outros por morar em áreas que a grande telona não existe.

Nas grandes cidades o acesso ao cinema é fácil e rápido já nas periferias e em grande parte das áreas rurais isso não acontece. Porque o investimento nesses locais é baixo, excluindo assim grande parte da população do universo dos cinemas.

Para que esse problema seja resolvido empresarios, instituições governamentais, entre outros deveriam investir mais em locais que não existem essa tecnologia fazendo com que assim todas passam usufruir de tal divertimento.

No *Exemplo 20*, configura-se a presença regular de elementos coesivos, conforme se verifica no emprego de “alguns” (linha 4), “outros” (linha 5), “grande telona” (linha 6), “já” (linha 9), “isso” e “porque” (linha 11), “nesses locais” (linha 12), “assim grande parte” (linha 13), “Para” (linha 15, nesse caso, funcionando com o sentido de “a fim de”; portanto, um operador argumentativo), “esse problema” (linha 15), “essa” (linha 18), “tecnologia” e “assim” (linha 19), e “tal” (linha 20). Entre as estratégias destacadas, o participante utiliza, por exemplo, “grande telona” para se referir ao “cinema”, “já” ao contrapor ideias e “nesses

locais” com o objetivo de retomar “grande parte das áreas rurais”. Note-se que a expressão “Para que esse problema” (linha 15, junção do operador argumentativo “para” com o elemento referencial “esse problema”) funciona, nesse caso, como um recurso coesivo interparágrafos, por retomar o problema apresentado no parágrafo anterior, e oferecer, na sequência, uma possível resolução para a situação.

Não há inadequações no uso dos itens coesivos; todos estão devidamente empregados e contribuem para a articulação do texto. Não há, igualmente, repetições no conjunto textual. O fator determinante na avaliação desse texto é a “presença regular de elementos coesivos”, condição suficiente para enquadrá-lo no **nível 3** da Competência IV. Vale destacar também que o fato de o texto apresentar um elemento coesivo do tipo “operador argumentativo” entre os parágrafos, característica presente nos textos de nível 4, poderia conduzir o avaliador a atribuir equivocadamente ao texto uma nota mais alta. Entretanto, a presença regular de elementos coesivos (característica do nível 3) impede que o texto alcance o nível 4, pois o seu descritor exige, além de pelo menos um elemento coesivo do tipo “operador argumentativo” entre os parágrafos, a presença constante de recursos coesivos intraparágrafo, aspecto não identificado na redação analisada.

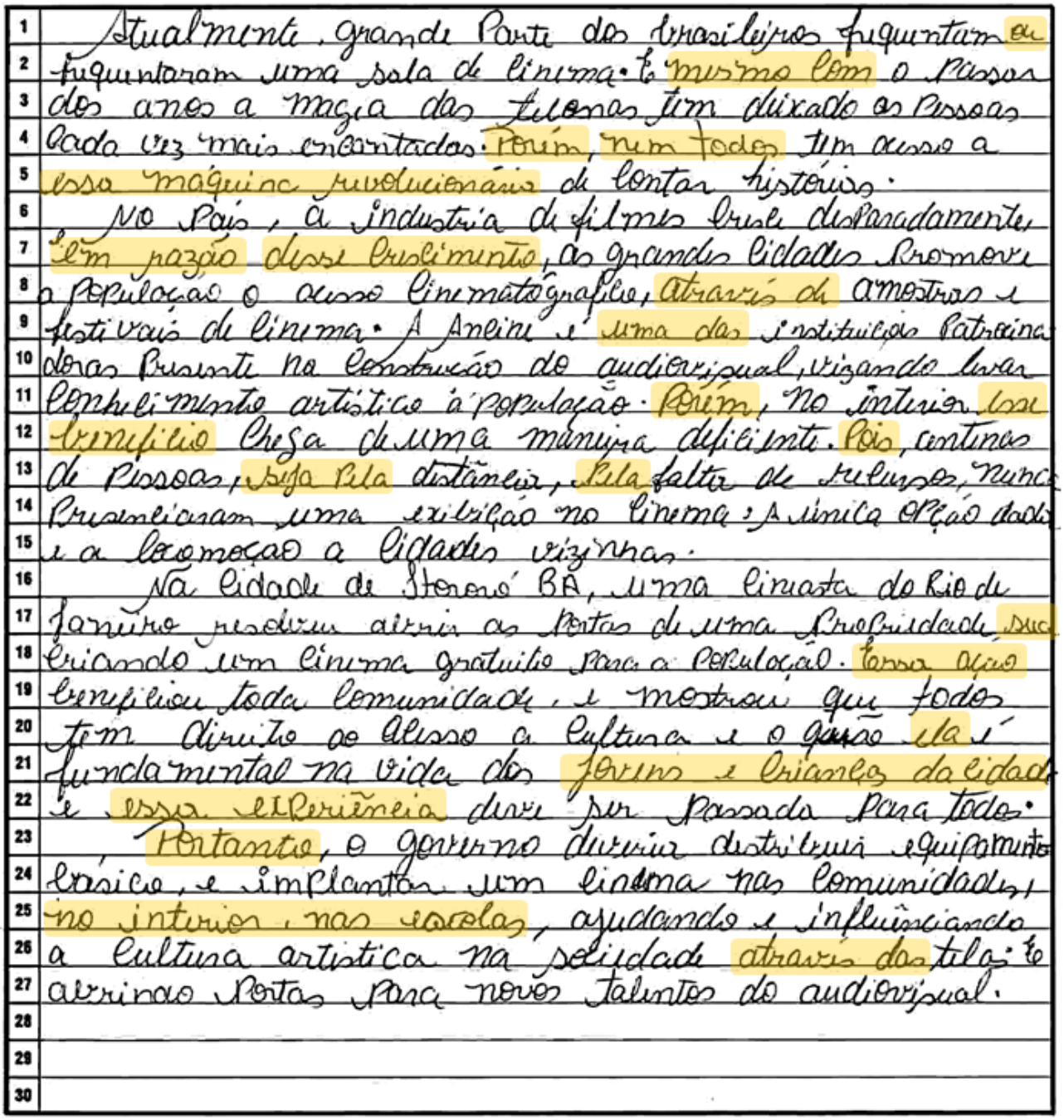
8.5. NÍVEL 4 (NOTA 160)

4

Presença constante de elementos coesivos inter* e intraparágrafo E/OU poucas repetições E/OU poucas inadequações.

*De tipo "operador argumentativo" entre parágrafos em, pelo menos, 01 momento do texto.

Exemplo 21



Atualmente, grande Parte dos brasileiros frequentam ou
frequentaram uma sala de cinema. E mesmo com o passar
dos anos a magia das telonas tem deixado as pessoas
cada vez mais encantadas. Porém, nem todos tem acesso a
essa máquina revolucionária de contar histórias.
No País, a industria de filmes cresce desparadamente,
em razão desse crescimento, as grandes cidades promove
a população o acesso cinematográfico, através de amostras e
festivais de cinema. A Ancine é uma das instituições Patrocina
doras presente na construção do audiovisual, vizando levar
conhecimento artístico à população. Porém, no interior esse
benefício chega de uma maneira deficiente. Pois, centenas
de pessoas, seja pela distância, pela falta de recursos, nunca
presenciaram uma exibição no cinema: A única opção dada
e a locomoção a cidades vizinhas.
Na cidade de Itororó BA, uma cineasta do Rio de
Janeiro resolveu abrir as portas de uma propriedade sua
criando um cinema gratuito para a população. Essa ação
beneficiou toda comunidade, e mostrou que todos
tem direito ao acesso a cultura e o quão ela é
fundamental na vida dos jovens e crianças da cidade
e essa experiência deve ser passada para todos.
Portanto, o governo deveria distribuir equipamento
básico, e implantar um cinema nas comunidades,
no interior, nas escolas, ajudando e influenciando
a cultura artística na sociedade através das telas. E
abrindo portas para novos talentos do audiovisual.

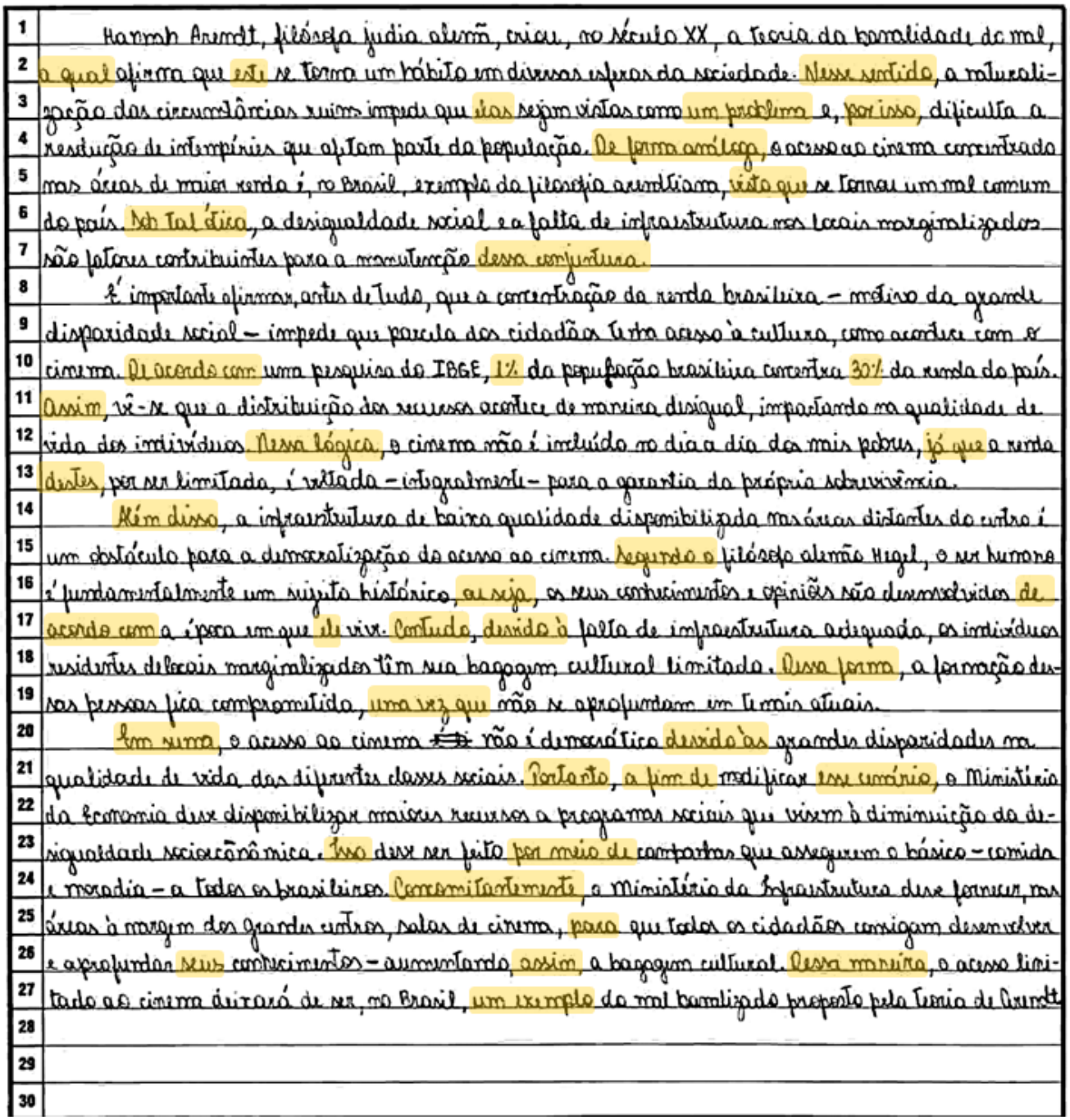
Na redação do *Exemplo 21*, observa-se a presença constante de elementos coesivos adequadamente mobilizados, conforme os usos de "ou" (linha 1) ", "mesmo com" (linha 4), "porém" (linhas 4 e 11), "nem todos" (linha 4), "essa máquina revolucionária..." (linha 5, retomando "cinema" na linha 2), "em razão de[esse]"

(linha 7), “[d]esse crescimento” (linha 7), “através de” (linhas 8 e 26), “uma das” (linha 9), “esse benefício” (linhas 11 e 12, retomando a informação sobre as mostras e os festivais de cinema nas linhas 8 e 9), “pois” (linha 12), “seja pela... pela...” (linha 13), “sua” (linha 17), “essa ação” (linha 18), “ela” (linha 20), “jovens e crianças da cidade” (linha 21), “essa experiência” (linha 22), “no interior das escolas” (linha 25), além de haver operador argumentativo interparágrafos em, pelo menos, um momento do texto (“portanto”, linha 23). Não há repetições, nem inadequações, mas, de qualquer forma, o texto não poderia chegar à nota máxima, porque, além da presença de elementos coesivos ser constante, mas não expressiva, ele não dispõe de operadores argumentativos interparágrafos em, pelo menos, dois momentos do texto. Assim, é classificado no **nível 4**.

8.6. NÍVEL 5 (NOTA 200)

5	Presença expressiva de elementos coesivos inter** e intraparágrafo** E raras ou ausentes repetições E sem inadequação. **De tipo "operador argumentativo" entre parágrafos em, pelo menos, 02 momentos do texto e, pelo menos, 01 elemento coesivo dentro de todos os parágrafos.

Exemplo 22



Hannah Arendt, filósofa judia alemã, criou, no século XX, a teoria da banalidade do mal, a qual afirma que este se torna um hábito em diversos setores da sociedade. Nesse sentido, a naturalização das circunstâncias ruins impede que elas sejam vistas como um problema e, por isso, dificulta a resolução de intempéries que afetam parte da população. De forma análoga, o acesso ao cinema concentrado nas áreas de maior renda é, no Brasil, exemplo da filosofia arendtiana, visto que se tornou um mal comum do país. Sob tal ótica, a desigualdade social e a falta de infraestrutura nos locais marginalizados são fatores contribuintes para a manutenção dessa conjuntura.

É importante afirmar, antes de tudo, que a concentração da renda brasileira – motivo da grande disparidade social – impede que parcela dos cidadãos tenha acesso à cultura, como acontece com o cinema. De acordo com uma pesquisa do IBGE, 1% da população brasileira concentra 30% da renda do país. Assim, vê-se que a distribuição dos recursos acontece de maneira desigual, impactando na qualidade de vida dos indivíduos. Nessa lógica, o cinema não é incluído no dia a dia dos mais pobres, já que a renda destes, por ser limitada, é retida – integralmente – para a garantia da própria sobrevivência.

Além disso, a infraestrutura de baixa qualidade disponibilizada nas áreas distantes do centro é um obstáculo para a democratização do acesso ao cinema. Segundo o filósofo alemão Hegel, o ser humano é fundamentalmente um sujeito histórico, ou seja, os seus conhecimentos e opiniões são desenvolvidos de acordo com a época em que ele vive. Contudo, devido à falta de infraestrutura adequada, os indivíduos residentes de locais marginalizados têm sua bagagem cultural limitada. Nesse sentido, a formação dessas pessoas fica comprometida, uma vez que não se aprofundam em temas atuais.

Em suma, o acesso ao cinema ~~é~~ não é democrático devido às grandes disparidades na qualidade de vida das diferentes classes sociais. Portanto, a fim de modificar esse cenário, o Ministério da Economia deve disponibilizar maiores recursos a programas sociais que visem à diminuição da desigualdade socioeconômica. Isso deve ser feito por meio de campanhas que assegurem o básico – comida e moradia – a todos os brasileiros. Concomitantemente, o Ministério da Infraestrutura deve fornecer, nas áreas à margem dos grandes centros, salas de cinema, para que todos os cidadãos consigam desenvolver e aprofundar seus conhecimentos – aumentando, assim, a bagagem cultural. Dessa maneira, o acesso limitado ao cinema deixará de ser, no Brasil, um exemplo do mal banalizado proposto pela teoria de Arendt.

A redação do *Exemplo 22* apresenta repertório com presença expressiva de elementos coesivos. Há o que consideramos uso estratégico no emprego desses elementos, isto é, o texto se destaca pela mobilização estratégica de conectivos, uma vez que estes provam-se significativos para a concatenação dos períodos

tanto intraparágrafo (dentro dos parágrafos) quanto interparágrafos (entre os parágrafos), potencializando a argumentação nos trechos em que funcionam como partícula coesiva. Especificamente no que concerne ao uso de elementos coesivos interparágrafos, ocorre, em dois momentos diferentes, o emprego de operadores argumentativos: em “Além disso” (linha 14) e em “Em suma” (linha 20), estabelecendo relação de adição (incluindo novas informações) no primeiro caso e relação de conclusão no segundo.

Cabe lembrar que, para a atribuição do nível 5, segundo o descritor da Grade Específica, há duas ressalvas indicadas por asteriscos: indica-se a necessidade de haver, na redação, ao menos dois operadores argumentativos interparágrafos em momentos diferentes do texto, requisito cumprido pela produção em questão, além de haver pelo menos um elemento coesivo, que pode ser de qualquer tipo, dentro de todos os parágrafos.

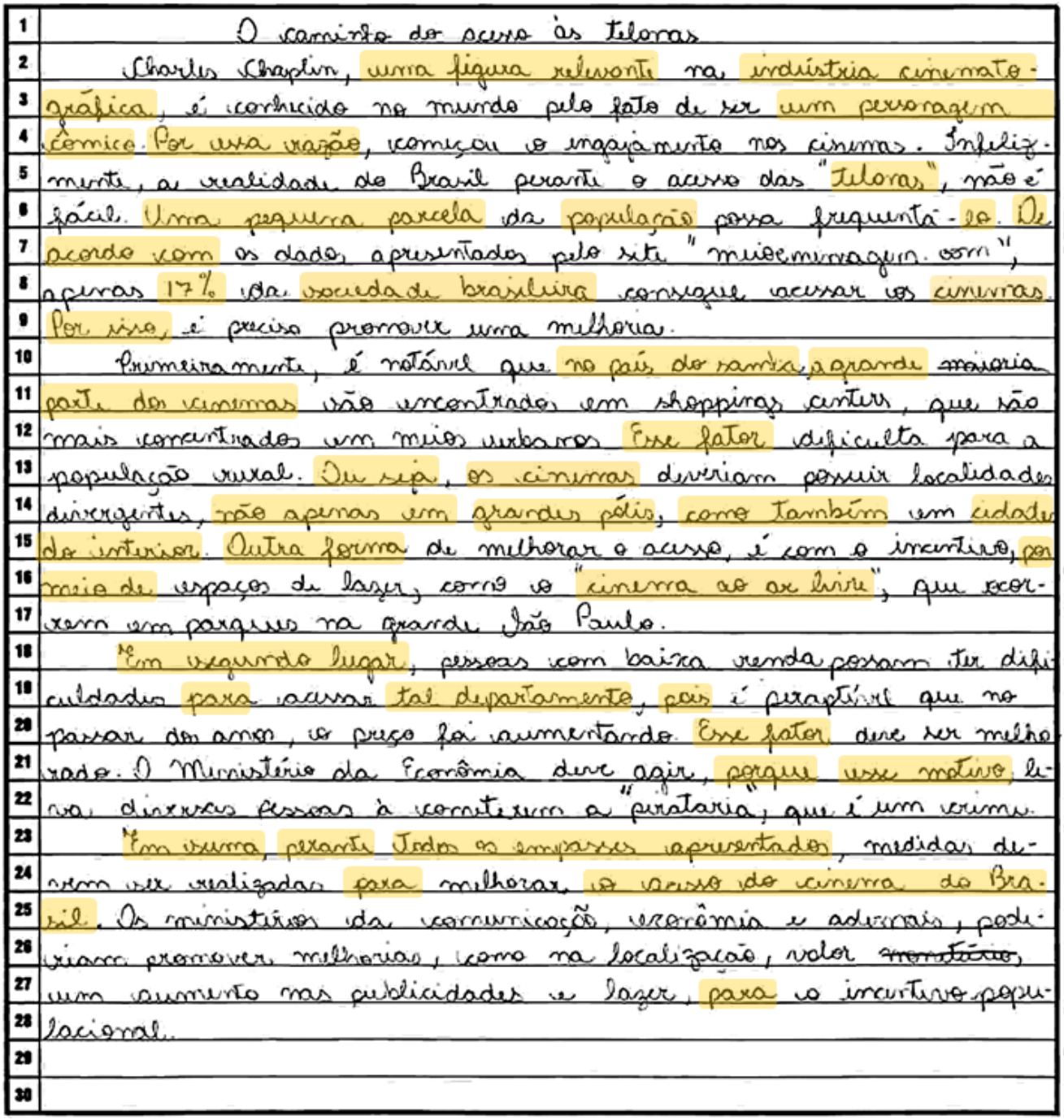
No que diz respeito ao uso de elementos coesivos intraparágrafo (a segunda parte da ressalva na Grade Específica), constatamos que o texto apresenta, em todos os parágrafos, emprego de variados tipos de coesão referencial e sequencial, dentre os quais assinalamos os seguintes exemplos: no primeiro parágrafo, “a qual” (linha 2), “este” (linha 2, referindo-se a “mal”, na linha 1), “Neste sentido” (linha 2), “elas” (linha 3, retomando “circunstâncias ruins”, na linha 3), “um problema” (linha 3, retomando também “circunstâncias ruins”), “por isso” (linha 3), “De forma análoga” (linha 4), “visto que” (linha 5), “Sob tal ótica” (linha 6) e “dessa conjuntura” (linha 7). No segundo parágrafo, “De acordo com” (linha 10), “1%” e “30%” (linha 10, referindo-se, respectivamente, à “população brasileira” e “renda do país”), “Assim” (linha 11), “Nessa lógica” (linha 12), “já que” (linha 12) e “destes” (linha 13, referindo-se aos “mais pobres”). No terceiro parágrafo, “Além disso” (linha 14), “Segundo o” (linha 15), “ou seja” (linha 16), “De acordo com” (linhas 16 e 17), “ele” (linha 17, retomada de “sujeito histórico”), “Contudo” (linha 17), “devido a” (linha 17), “Dessa forma” (linha 18) e “uma vez que” (linha 19). No quarto e último parágrafo, “Em suma” (linha 20), “Devido às” (linha 21), “Portanto” (linha 21), “a fim de” (linha 21), “Esse cenário”, (linha 21, fazendo referência ao conteúdo do período anterior), “Isso” (linha 23, retomada de “programas sociais”), “por meio de” (linha 23), “Concomitantemente” (linha 24), “Para” (linha 25, com o sentido de “a fim de”), “seus” (linha 27, referindo-se a “cidadãos”), “assim” (linha 26), “Dessa maneira” (linha 26) e “um exemplo” (linha 27, referindo-se ao “acesso limitado ao cinema” como uma amostra do “mal banalizado”).

Assim, ele cumpre plenamente a segunda ressalva indicada pelos dois asteriscos – haver elementos coesivos de qualquer tipo dentro de todos os parágrafos. Em acréscimo, conforme preconiza nossa Grade Específica, devemos verificar se, no texto em questão, todos os elementos coesivos foram empregados corretamente, ou seja, se não há inadequações no uso do repertório coesivo. De fato, no *Exemplo 22*, todos esses elementos cumprem corretamente suas funções no texto, estabelecendo relações válidas de sentido entre seus enunciados. Além disso, o texto não apresenta repetições. Portanto, a redação deve ser avaliada no **nível 5** da Competência IV, já que há presença expressiva de elementos coesivos inter e intraparágrafo e não apresenta inadequações.

9. ANÁLISE COMPARATIVA DAS COMPETÊNCIAS III E IV

Antes de finalizarmos o Módulo, retornamos à questão levantada no tópico 4 sobre a diferenciação entre as Competências III e IV. Para ilustrarmos a independência na avaliação dessas duas competências em um mesmo texto, recorreremos à análise integral da redação a seguir (havíamos examinado parcialmente esse texto no tópico 6, destacando apenas alguns aspectos da coesão referencial).

Exemplo 23



O caminho do acesso às telonas

Charles Chaplin, uma figura relevante na indústria cinematográfica, é conhecido no mundo pelo fato de ser um personagem cômico. Por uma razão, começou o engajamento nos cinemas. Infelizmente, a realidade do Brasil perante o acesso das "Telonas", não é fácil. Uma pequena parcela da população possa frequentá-lo. De acordo com os dados apresentados pelo site "misemiragem.com", apenas 17% da sociedade brasileira consegue acessar os cinemas. Por isso, é preciso promover uma melhoria.

Primeiramente, é notável que no país do samba, a grande ~~maioria~~ parte dos cinemas são encontrados em shoppings centers, que são mais concentrados em meios urbanos. Esse fator dificulta para a população rural. Ou seja, os cinemas deveriam possuir localidades divergentes, não apenas em grandes pólos, como também em cidades do interior. Outra forma de melhorar o acesso, é com o incentivo, por meio de espaços de lazer, como o "cinema ao ar livre", que ocorrem em parques na grande São Paulo.

Em segundo lugar, pessoas com baixa renda possam ter dificuldades para acessar tal departamento, pois é praticável que no passar dos anos, o preço foi aumentando. Esse fator deve ser melhorado. O Ministério da Economia deve agir, porque esse motivo, leva diversas pessoas à cometerem a "pirataria", que é um crime.

Em suma, perante todos os empasses apresentados, medidas devem ser realizadas para melhorar o acesso do cinema do Brasil. Os ministérios da comunicação, economia e advocacia, poderiam promover melhorias, como na localização, valor ~~monetário~~, um aumento nas publicidades e lazer, para o incentivo populacional.

Considerando a Competência IV, o texto do *Exemplo 23* é avaliado no **nível 5**, porque se observa presença expressiva de elementos coesivos, com uso de operadores argumentativos interparágrafos (entre os parágrafos) em, pelo menos, dois momentos do texto: “Em segundo lugar” (linha 18) e “Em suma” (linha 23), bem como o uso de elementos coesivos intraparágrafo (dentro de todos os parágrafos) – por exemplo, “uma figura relevante” (linha 2, retomando “Charles Chaplin” na linha 2), “indústria cinematográfica” (linha 2, fazendo referência a “cinemas” na linha 4), “um personagem cômico” (linhas 3 e 4, retomando “Charles Chaplin”

na linha 2), “Por essa razão” (linha 4), “telonas” (linha 5, retomando “cinemas” na linha 2), “uma pequena parcela” (linha 6, referindo-se a “população”, na mesma linha), “população” (linha 6, retomando e especificando “Brasil”), “frequentá-**lo**” (linha 6, retomando “cinemas” e “telonas” – o desvio de concordância, nesse caso, deve ser penalizado somente na CI, conforme vimos no tópico 4), “De acordo com” (linhas 6 e 7), “17%” (linha 8, particularizando “sociedade brasileira”), “sociedade brasileira” (linha 8, retomando “uma parcela da população” e, consequentemente, “Brasil”), “cinemas” (linha 8), “Por isso” (linha 9), “no país do samba” (linha 10, retomando “Brasil” na linha 5), “a grande parte dos cinemas” (linhas 10 e 11), “Esse fator” (linha 12, retomando a concentração do cinema nos centros urbanos), “Ou seja” (linha 13), “os cinemas” (linha 13), “não apenas em” (linha 14), “grandes pólis” (linha 14), “como também” (linha 14), “cidades do interior” (linhas 14 e 15), “Outra forma” (linha 15), “por meio de” (linhas 15 e 16), “cinema ao ar livre” (linha 16), “para” (linha 19, com o sentido de “a fim de”), “tal departamento” (linha 19, retomando a ideia de cinema como lazer, no parágrafo anterior), “pois” (linha 19), “Esse fator” (linha 20, retomando o aumento do preço no cinema), “porque” (linha 21), “esse motivo” (linha 21), “perante” (linha 23), “todos os empasses apresentados” (linha 23 – o desvio de ortografia da palavra “**e**mpasses” deve ser penalizado somente na CI), “para” (linha 24, funcionando como op. argumentativo), “o acesso ao cinema do Brasil” (linha 24) e “para” (linha 27, funcionando como op. argumentativo). Não há repetições, nem inadequações (“ademais”, na linha 25, é considerado um desvio de grafia na CI, mas não uma inadequação na CIV, tendo em vista que manifesta o sentido de “demais”). O texto não é avaliado no nível 4 porque já se observa presença expressiva de elementos coesivos, operadores argumentativos interparágrafos em, pelo menos, dois momentos do texto, assim como elementos coesivos dentro de todos os parágrafos.

Informações adicionais sobre detalhes na construção de alguns referentes desse texto podem ser revistos no tópico 6, conforme já dissemos. Dessa forma, o objetivo é distinguir a avaliação da coesão, examinando as relações linguísticas na superfície textual, comparando-a com a avaliação da organização dos argumentos e informações em um nível mais profundo do texto, tal como determina a Competência III.

Considerando a avaliação da Competência III, o mesmo texto foi avaliado no **nível 3**, porque já possui uma abordagem completa do tema, apresentando o elemento “cinema” na linha 4 e a democratização do acesso a ele na linha 24 (“melhorar o

acesso do cinema"), e apresenta um projeto de texto com algumas falhas e desenvolvimento de apenas algumas informações, fatos e opiniões.

Quanto ao projeto de texto, há algumas falhas, já que o participante seleciona informações que não são organizadas e relacionadas adequadamente ao longo do texto. Percebe-se que seu objetivo é discutir a dificuldade de acesso ao cinema no Brasil, bem como as razões geográficas e econômicas de tal realidade. No entanto, logo na introdução, ao mencionar a relevância de Chaplin na indústria cômica, não apresenta qual a relação de tal informação com o engajamento nos cinemas. Em seguida, parte para a discussão sobre o pouco acesso dos brasileiros ao cinema sem estabelecer nenhuma relação com as afirmações precedentes. Do mesmo modo, no terceiro parágrafo, introduz a discussão sobre a pirataria, mas não a relaciona de modo claro ao que afirmava anteriormente – ou seja, mobiliza pouco as informações e os dados selecionados, não estabelecendo relações evidentes e uma hierarquia produtiva, a fim de criar argumentos que defendam, de maneira efetiva, seu ponto de vista.

Em relação ao desenvolvimento, apenas algumas informações, fatos e opiniões são desenvolvidos. No primeiro parágrafo, por exemplo, o participante não explica como se dá o início do engajamento nos cinemas; da mesma forma, no segundo parágrafo, não detalha como a experiência dos cinemas ao ar livre pode ser produtiva para a democratização do acesso. Por fim, no último parágrafo, sugere várias melhorias sem que tenhamos nenhum detalhe sobre como funcionarão. No entanto, algumas informações, fatos e opiniões já são desenvolvidos, como no final do primeiro parágrafo, quando explica o pouco acesso dos brasileiros ao cinema, ou, no início do segundo parágrafo, quando detalha a concentração de cinemas em meios urbanos e *shoppings*.

A partir da avaliação dessa redação, evidencia-se a independência entre as Competências III e IV. Enquanto a Competência IV avalia as relações construídas a partir da presença e do uso adequado dos recursos coesivos, a Competência III observa relações de sentido mais profundas, analisando se a escolha e a organização de argumentos foram estratégicas para a defesa de um ponto de vista e se esses argumentos foram suficientemente desenvolvidos para que sua interpretação não fique a cargo do leitor.

Com essa análise comparativa, esperamos ter contribuído para a especificação dessas duas competências no momento da avaliação dos textos, auxiliando os

avaliadores na importante – e sempre complexa – tarefa de aplicar os critérios da Grade Específica na avaliação das redações do Enem.

10. CONCLUSÃO

Relembramos, recuperando o que defende a professora Irandé Antunes (2005, p. 38), que elaborar um texto escrito é tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação de ideias ou informações, por meio de palavras e frases, mas "supõe etapas de idas e vindas interdependentes e intercomplementares".

Essas etapas acontecem desde o momento em que o participante faz a leitura da proposta de redação, planeja seu texto, escreve o esboço ou o rascunho, e chega até o instante em que ele redige a versão final, que será efetivamente avaliada. No texto contemplado com a nota máxima, essas etapas devem estar evidentes nos diferentes aspectos da produção textual, assim como no uso da coesão.

Estamos cientes de que todo texto manifesta, em alguma medida, certa singularidade que vem de seus autores. Entretanto, em avaliações de larga escala, é preciso elencar critérios que permitam ao avaliador classificar com equidade textos materialmente diferentes.

Para tanto, nosso apoio é a Matriz de Referência para Redação do Enem, desdobrada na forma de Grade Específica. Nesse sentido, esperamos ter contribuído para a compreensão e a aplicação da Competência IV no processo de avaliação das redações.

11. REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza; et al. **Português**: língua, literatura, produção de texto. São Paulo: Moderna, 2000.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

AQUINO, Maria de Fátima de Souza. A coesão na tessitura textual: a avaliação do emprego dos recursos coesivos. In: GARCEZ, Lucília Helena do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche. (org.) **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2014.

DUCROT, Oswald. **Dizer e não dizer**: princípios de semântica linguística. São Paulo: Cultrix, 1977.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

FONTELA, Orides. **Trevo**. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Principais mecanismos de Coesão Textual em Português**. Campinas: Cadernos de Estudos Linguísticos/UNICAMP. v. 15, pp. 73-80, 1988.

_____. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1999.

_____; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2013.

_____; ELIAS, Wanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

PEIXOTO, Jacqueline dos Santos. A avaliação do emprego de operadores e conectivos argumentativos. IN: GARCEZ, Lucília Helena do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche. (org.) **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

ANEXO

GLOSSÁRIO DA COMPETÊNCIA IV

Observação: este miniglossário tem como objetivo compartilhar algumas decisões tomadas pela banca coordenadora, baseando-se em casos que frequentemente geram dúvidas, no intuito de tornar ainda mais operacional a avaliação da Competência IV na redação do Enem. As acepções baseiam-se em definições dicionarizadas. **O fato de alguns termos não serem aceitos como elemento coesivo não significa que a presença deles no texto seja entendida como inadequação**. Conforme exposto no Material de Leitura, a inadequação se caracteriza pelo uso de um conectivo com uma função semântica que não lhe cabe. Casos especiais não citados aqui devem ser encaminhados como dúvida ao supervisor.

CASOS NÃO ACEITOS COMO ELEMENTO COESIVO

TERMOS	DEFINIÇÃO E EXEMPLOS
Adrede	1. Intencionalmente, de propósito. 2. Previamente. Ex.: A indústria cinematográfica, **de adrede**, privilegia a exibição de filmes de ação. Ex.: **Adrede**, o cinematógrafo era um experimento científico.
Antigamente / Atualmente...	1. Outrora; em épocas passadas; há muito tempo. / 1. Na época atual, nos dias de hoje. Ex.: **Antigamente**, as crianças faziam brincadeiras nas ruas, como amarelinha, cabra-cega, passa-anel, taco e bets. **Atualmente**, o entretenimento dos jovens consiste em ficar trancado em casa assistindo a séries ou jogando videogame. O emprego de expressões como "antigamente" e "atualmente" é considerado meramente dêitico, articulando o texto mais com sua exterioridade (geográfica/temporal) e menos com os argumentos no interior do próprio texto. Portanto, para fins de avaliação, tais expressões não são aceitas como operadores argumentativos. Enten-

	de-se que o participante demonstra maior domínio da construção da coesão ao empregar, por exemplo, “Antigamente, as crianças faziam brincadeiras...” e, no parágrafo seguinte, retomar o primeiro articulando-o argumentativamente com “**Por outro lado**, atualmente, o entretenimento dos jovens...” ou, ainda, “**De modo semelhante**, atualmente, o entretenimento...”. Nesses dois últimos casos, a presença de um operador argumentativo (“por outro lado”, “De modo semelhante”) torna explícita a articulação interparágrafos. Obs.: outros exemplos de expressões semelhantes que também não são avaliadas como elementos coesivos: “Na Grécia Antiga / Na revolução Industrial / Hoje em dia ...”.
A priori / posteriori	A priori (loc. adj.) (ant. ***a posteriori***) 1. afirmado ou estabelecido sem verificação; pressuposto. 2. relativo a ou que resulta de raciocínio cujas definições foram dadas inicialmente. Ex.: O acesso à cultura é um direito ***a priori***. Ex.: Os chamados filmes de arte, por sua liberdade de linguagem, não são fáceis de compreender ***a priori***. Podemos dizer que são mais bem assimilados a posteriori. (loc. adv.) 3. por dedução, a partir de elementos prévios. 4. independentemente da experiência; intuitivamente. Ex.: ***A priori***, acredito que possa realizar o trabalho. Obs.: por desempenharem ora função adverbial, ora função adjetival, ambas incidindo de modo localizado em relação ao termo/à expressão que predicam, as expressões em questão não desempenham o papel de elemento coesivo tal como se espera na construção da coesão. Portanto, quando empregadas, respectivamente, no lugar de “em primeiro lugar”/“em segundo lugar” ou “primeiramente”/“posteriormente”, não serão aceitas como elemento coesivo, nem consideradas inadequação.
Cada vez mais / Cada vez menos **Muito / Pouco**	1. Crescentemente (pode ser substituído pelo advérbio “muito”). Ex.: O acesso ao cinema está **cada vez mais** difícil. Ex.: O acesso ao cinema está **muito** difícil. Obs.: não serão aceitos como elemento coesivo, tendo em vista sua função como modalizador de um referente ou ação, e não como um articulador.

Debalde	1. Sem resultado; inutilmente, em vão. Ex.: **Debalde**, os produtores independentes tentam popularizar seus filmes no Brasil.
De fato	1. Realmente, que existe, que é efetivo. Ex.: A democratização do cinema está, **de fato**, longe de ser conquistada no Brasil. Ex.: A democratização do cinema está, **realmente**, longe de ser conquistada no Brasil. Obs.: não será aceito como elemento coesivo, pois sua função é mais predicar o referente do que retomá-lo.
Durante a... **Desde... até...**	1. Exprimem duração ou permanência de algo num tempo determinado; em um momento no curso de. Ex.: **Desde a** primeira exibição pública realizada pelos irmãos Lumière, o cinema sempre foi considerado uma arte para as massas. Ex.: **Até a** segunda metade da década de 1970, a popularidade dos cinemas de rua permaneceu incólume nas regiões mais afastadas dos grandes centros. Ex.: **Desde as** mudanças sociais na Revolução Francesa até o advento da Constituição Federal em...

CASOS ACEITOS COMO ELEMENTO COESIVO E COMO OPERADOR ARGUMENTATIVO

(PODEM SER EMPREGADOS INTRA OU INTERPARÁGRAFOS)

TERMOS	DEFINIÇÃO E EXEMPLOS (elementos com funcionamento semelhante foram reunidos em um mesmo conjunto de exemplos)
Ainda EXCEÇÃO	1. Além disso; também. Ex.: **Ainda**, convém destacar a relação de projetos inclusivos... Ex.: Ressalte-se, **ainda**, o descaso do Estado em relação aos locais em que... OBS.: não será aceito como elemento coesivo no sentido abaixo: 2. Até este momento; até agora. Ex.: O filme **ainda** não começou. Ex.: O acesso ao cinema **ainda** é um luxo em muitas regiões do Brasil. (Os exemplos são ilustrativos; muitas vezes, o sentido só é plenamente avaliado no contexto mais amplo, além de uma única frase.)

Além disso **Isso posto** **Dito isso** **Com isso**	Além disso: 1. Também. Ex.: O cinema é um espaço de diversão, sonho e romance, **além disso**, pode ser uma excelente fonte de reflexão existencial e engajamento político.
Assim **Dessa forma** **Desse modo**	Assim: 1. Usado para ligar períodos e orações coordenadas, indicando conclusão; logo; portanto; assim sendo. Ex.: A verdadeira democratização do cinema acontecerá quando as minorias étnicas tiverem condições e oportunidades para trabalhar como diretores e produtores cinematográficos. **Assim**, a maioria das pessoas se identificará com os temas e com as personagens que aparecem nas telas.
Com efeito	1. Sem dúvida (confirmando consequência verdadeira de fato ou ideia anterior). 2. Então; portanto; outrossim (sentido conclusivo, quando apresenta a finalização/conclusão de uma ideia anterior). Ex.: A democratização do acesso ao cinema, **com efeito**, está longe de ser resolvida no Brasil. Ex.: **Com efeito**, a democratização do acesso ao cinema está longe de ser resolvida no Brasil.
Como consequência de / Em consequência de **Consequentemente** **Concomitantemente** **Simultaneamente** **Paralelamente**	Consequentemente: 1. Por conseguinte. Ex.: A falta de incentivo do Governo Federal na cultura tem causado uma acentuada queda na produção de filmes nacionais. **Consequentemente**, toda uma geração de jovens das classes mais pobres será privada do acesso aos bens culturais desse tipo.
Conquanto	1. Embora; se bem que; não obstante. Introduz uma oração subordinada que contém a afirmação de um fato contrário ao da afirmação contida na oração principal, mas que não é suficiente para anular este último. Ex.: Os filmes nacionais são preteridos nos cinemas brasileiros, **conquanto** celebrados em grandes festivais pelo mundo todo.

Dessarte/Destarte	1. Assim; desta maneira; dessarte. Ex.: É papel da Ancine a regulação e o fomento ao audiovisual no país. **Destarte**, ela garante a democratização da produção e distribuição de filmes nacionais para todos os brasileiros.
Não obstante	1. Apesar de. Ex.: Foi trabalhar, **não obstante** o temporal. 2. Contudo, apesar disso (do que foi antes mencionado). Ex.: Chovia torrencialmente, **não obstante**, foi trabalhar.
Outrossim	1. Igualmente, do mesmo modo. Ex.: Os filmes comerciais, de modo geral, representam em seus enredos uma pequena parcela da sociedade. **Outrossim**, os produtores dos grandes estúdios não atentam para a diversidade cultural no roteiro dessas produções.
Para... EXCEÇÃO	1. A fim de; com o objetivo de. (Geralmente precede um verbo no infinitivo e, nesse caso, é aceito como operador argumentativo). Ex.: **Para** garantir a democratização do acesso ao cinema no Brasil, cabe ao Ministério da Educação incluir a cultura cinematográfica nas escolas. Ex.: **Para** não aprovar novos financiamentos a produções cinematográficas da região sudeste, a Ancine utilizou como argumento a necessária expansão do mercado em outras regiões do Brasil. Obs.: Os demais empregos dessa preposição são legítimos e participam da construção da coesão, embora não sejam operadores argumentativos. Eles integram um nível mais básico da coesão, do mesmo modo que outros coesivos apenas levados em consideração para diferenciar os níveis 0 e 1 (“com”, “e”, “por”, “pelo”, “como”...). **ATENÇÃO:** este uso de “para” não é aceito como operador argumentativo: Ex.: “A democratização do cinema é importante **para** a sociedade”.
Porquanto	1. Liga orações ou períodos que apresentam as mesmas propriedades sintáticas; introduz o segmento que, basicamente, denota uma justificação, explicação para o que foi dito anteriormente: porque; visto que, já que. Ex.: As populações periféricas não têm acesso à sétima arte, **porquanto** as salas de cinema estão restritas aos grandes centros urbanos.

Posto que	(loc. conj.) 1. Embora; ainda que; se bem que; apesar de. 2. Expressão que indica a razão, a causa, o motivo de; dado que; visto que; pois; porque. Ex.: **Posto que** existam políticas de acessibilidade para surdos e cadeirantes, esses grupos ainda pouco frequentam os cinemas. Ex.: As realizações cinematográficas carecem de mais incentivo financeiro no Brasil, **posto que** os custos de produção são altos.

EQUIPE TÉCNICA

Alessandra da Silva Carneiro

Ana Laura Gonçalves Nakazoni

Ana Tereza de Andrade

Cristiane Borges de Oliveira

Deni Yuzo Kasama

Giovana Dragone Rosseto Antonio

Hélio de Oliveira

Isabel Cristina Domingues Aguiar

Larissa Satico Ribeiro Higa

Mahara Hebling

Natália Alexandrino Rocha

Rafael José Masotti

Rodrigo Alves do Nascimento

Sidnei Francisco Soprano

COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Tânia Cristina Arantes Macedo de Azevedo